



Desporto Escolar

# Projeto DESPORTO ESCOLAR Sobre Rodas

## RELATÓRIO ANUAL 2024-2025

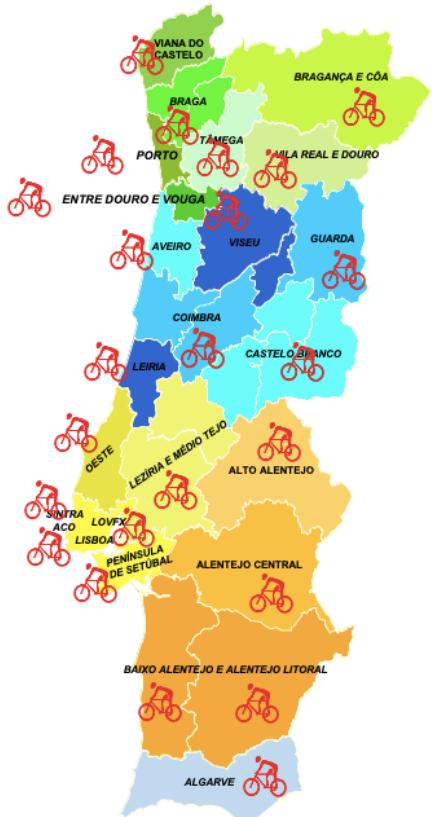
Liberto Reis | Coordenador Nacional de BTT e Coordenador Técnico DE Sobre Rodas

G8 – Grupo de Especialistas na Consultadoria ao Projeto DESR

(Liberto Reis; Pedro Sá; Luís Saldanha; Ana Costa; Agostinho Silva; Jorge Pina; José Mateus; Mário Alpiarça)

### 1. APRESENTAÇÃO GERAL DO PROJETO

#### 1.1. Mapa Nacional



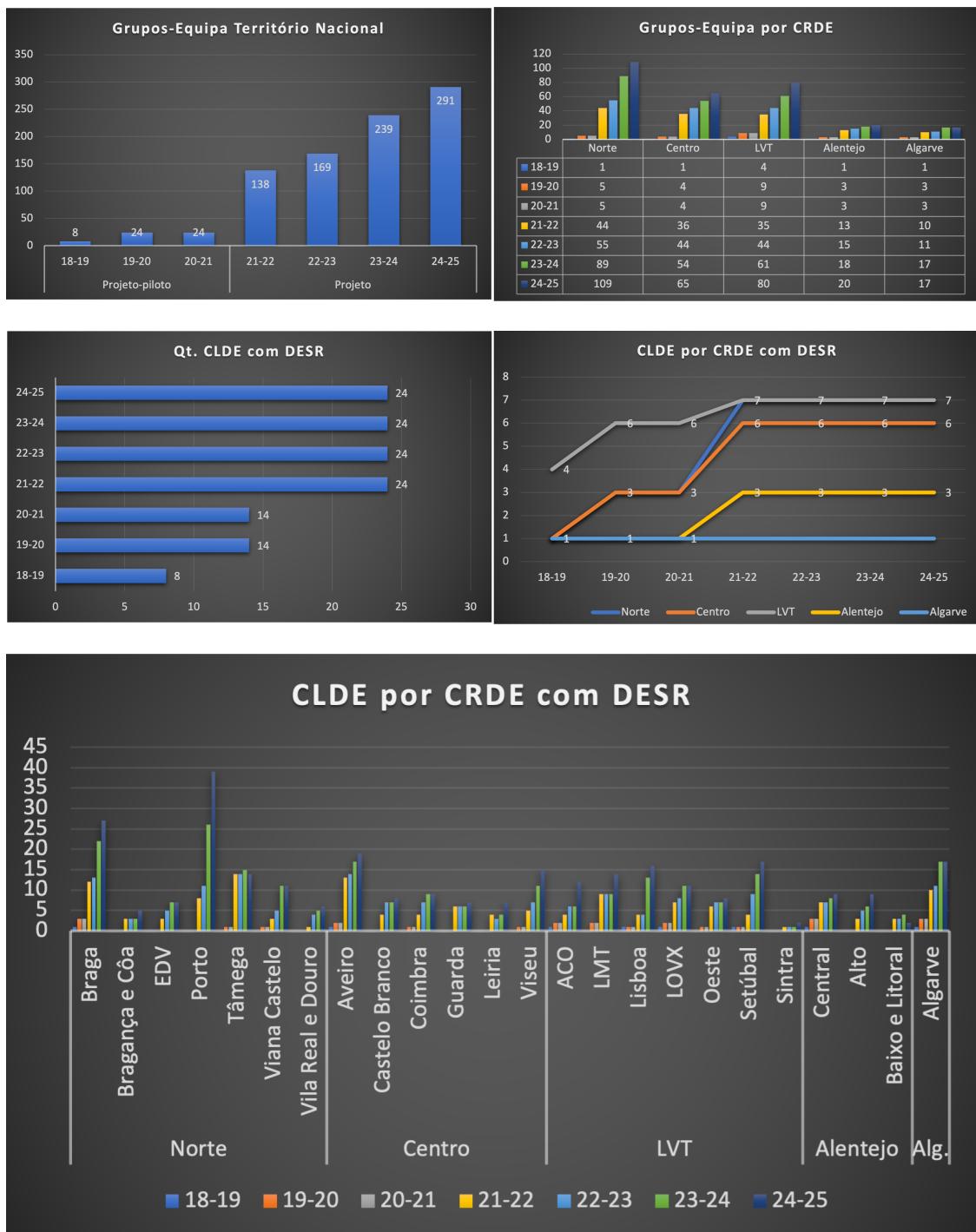
Coordenação Regional	Nº de Grupos-Equipa (Nível I)
Alentejo	20
Alentejo Central	9
Alto Alentejo	9
Baixo Alentejo e Alentejo Litoral	2
Algarve	17
Algarve	17
Centro	65
Aveiro	19
Castelo Branco	8
Coimbra	9
Guarda	7
Leiria	7
Viseu	15
Lisboa e Vale do Tejo	80
Amadora, Cascais e Oeiras	12
Lezíria e Médio Tejo	14
Lisboa	16
Loures, Odivelas e Vila Franca de Xira	11
Oeste	8
Setúbal	17
Sintra	2
Norte	109
Braga	27
Bragança e Côa	5
Entre Douro e Vouga	7
Porto	39
Tâmega	14
Viana do Castelo	11
Vila Real e Douro	6
Total Geral - Grupo-Equipa (Nível I)	291

Existe representatividade do projeto Desporto Escolar Sobre Rodas em todas as 5 Coordenações Regionais e em todas as 24 Coordenações Locais do Desporto Escolar. Pela natureza do projeto ao nível da sua implementação inicial e respetivos requisitos de candidatura dos AE/ENA, há uma maior expressão de grupos-equipa no litoral do país, devendo ambicionar-se um maior equilíbrio. Para situações futuras, sugere-se uma comparação com os outros grupos/equipa para percecionar a relação da quantidade de grupos-equipa no interior, tendo em conta o nº de alunos.

É notória uma continuada evolução do projeto ao nível da quantidade de grupos-equipa aderentes.

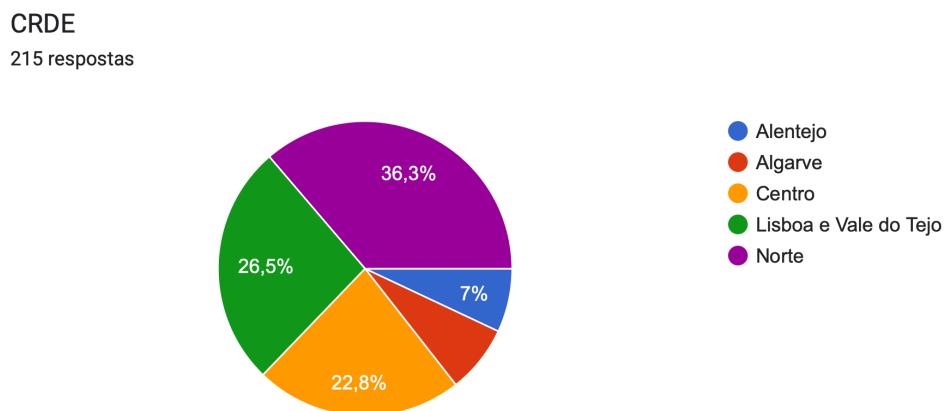
Importa perceber quais as reais motivações que estão na base desta decisão!

## 1.2. Evolução do Projeto ao Longo dos Anos

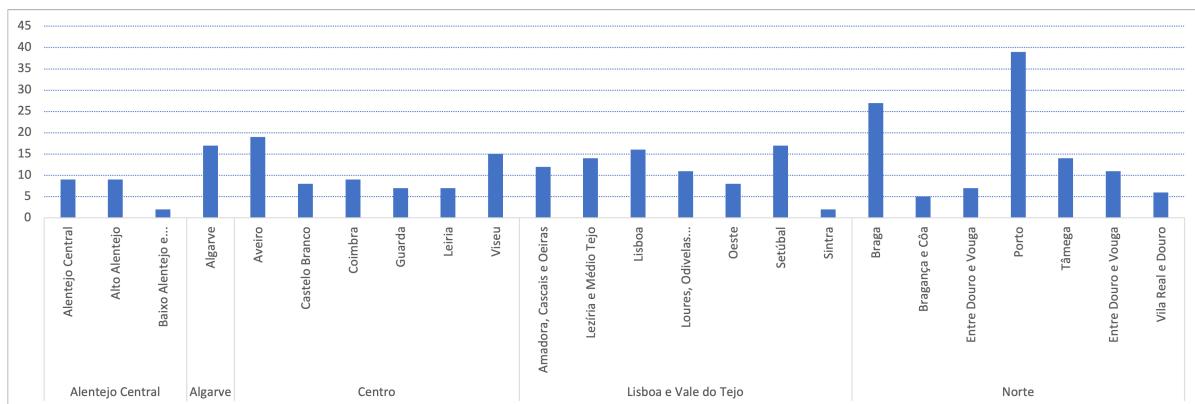


*Os dados apresentados neste documento baseiam-se em informação disponibilizada pelos 215 AE/ENA/Grupos-Equipa que responderam ao inquérito enviado em junho de 2025. Apesar das insistências, não foi possível recolher dados dos 291 grupos-equipa inscritos, estando em falta um melhor entendimento do trabalho realizado por 76 grupos-equipa. Sugere-se que a ausência de resposta por parte dos 76 grupos-equipa, sem justificação, seja interpretada como uma falta de comparência ou administrativa, com implicações ao nível da continuidade do grupo-equipa para anos seguintes.*

### **1.3. Distribuição por Coordenação Regional do Desporto Escolar (CRDE)**



#### **1.4. Distribuição por Coordenação Local do Desporto Escolar (CLDE)**

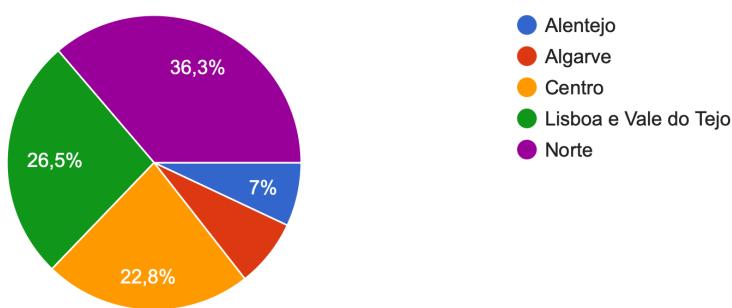


## 2. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

### 2.1. Coordenação Regional do Desporto Escolar

CRDE

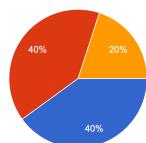
215 respostas



### 2.2. Coordenação Local do Desporto Escolar

Alentejo - CLDE

15 respostas



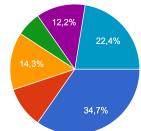
Algarve - CLDE

16 respostas



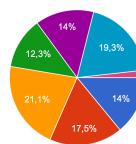
Centro - CLDE

49 respostas



LVT - CLDE

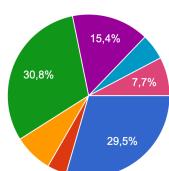
57 respostas



• Amadora, Cascais e Oeiras  
• Braga  
• Bragança e Côa  
• Entre Douro e Vouga  
• Leiria e Médio Tejo  
• Lissabon  
• Loures, Odivelas e Vila Franca de Xira  
• Oeste  
• Península de Setúbal  
• Sintra

Norte - CLDE

78 respostas

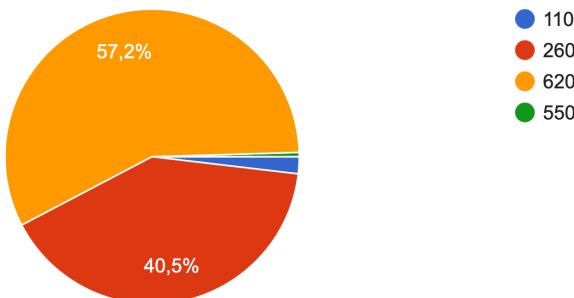


• Braga  
• Bragança e Côa  
• Entre Douro e Vouga  
• Leiria e Médio Tejo  
• Lissabon  
• Loures, Odivelas e Vila Franca de Xira  
• Oeste  
• Península de Setúbal  
• Sintra

## 2.3. Professor Responsável pelo Projeto nos AE/ENA

### 3.3. Grupo de Recrutamento

215 respostas



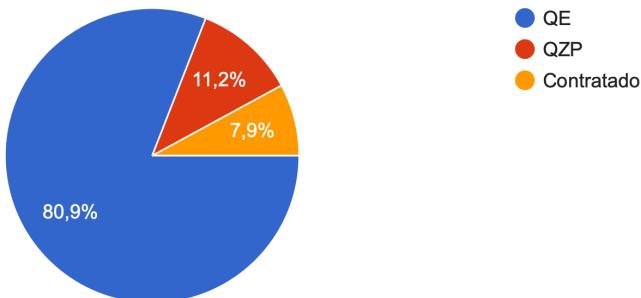
Existe uma preponderância de professores pertencentes ao grupo 620 (123), seguindo-se o grupo 260 com 87 professores, 4 professores do grupo 110 e 1 professor do grupo 550.

Com base na existência dos 5 professores dos grupos 110 e 550, deve refletir-se sobre a possibilidade dos cursos de formação serem mais abertos (para além dos grupos 620 e 260).

Considerando as excelentes experiências do “grupo de especialistas G8” com professores de outros grupos disciplinares (ex. grupo 110), é pertinente colocar a possibilidade de permitir a integração no projeto, por parte de docentes com formação profissional de treinadores de ciclismo, desde que frequentem a formação do Desporto Escolar, garantindo-se assim o seu alinhamento com o modelo técnico, pedagógico e didático.

### 3.4. Situação Profissional

215 respostas



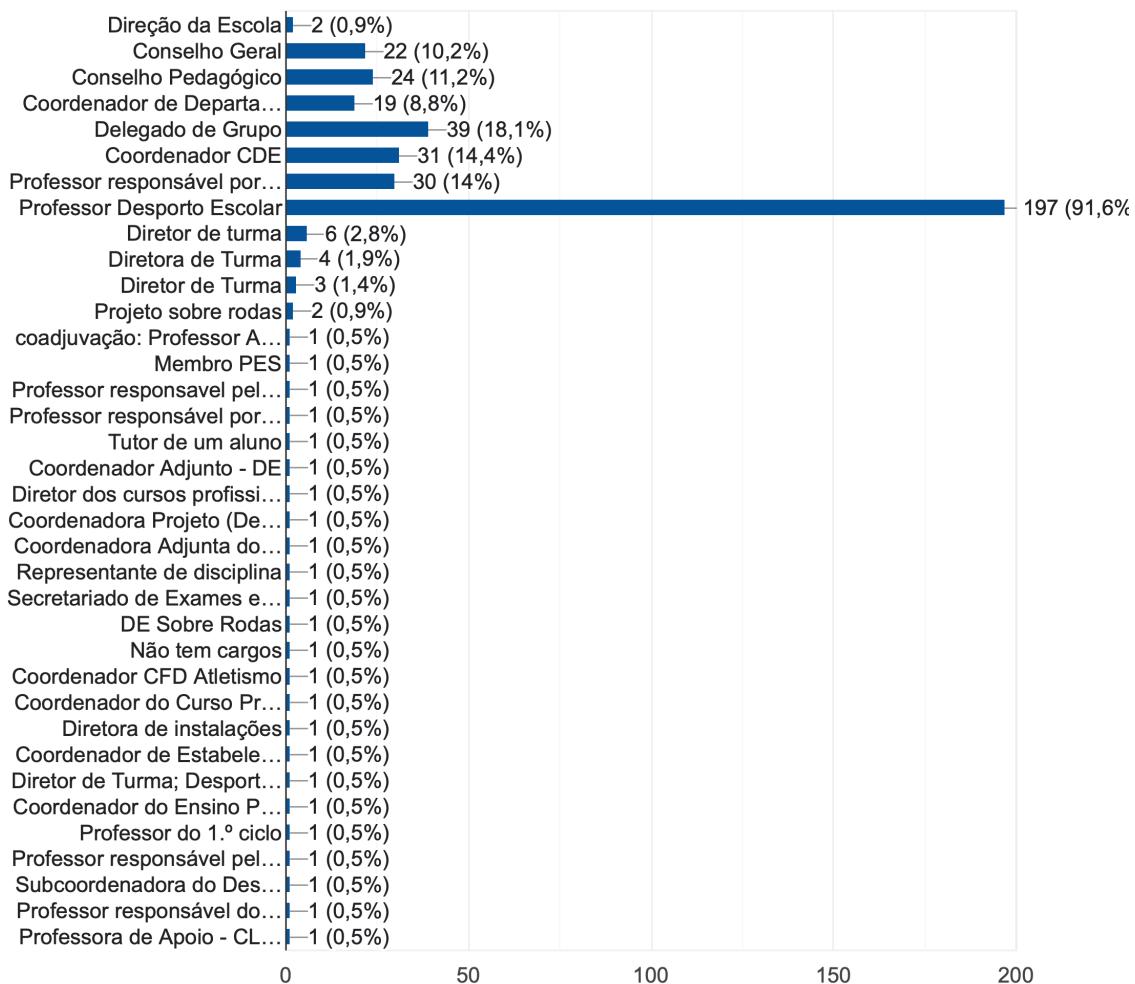
Pode dizer-se que, de uma forma geral, o grupo de professores pertencentes ao projeto é estável no que à situação profissional diz respeito. Verifica-se que a grande maioria pertence aos quadros de

escola (174), com 24 professores a pertencerem aos Quadros de Zona Pedagógica e 17 professores como docentes contratados.

Sugere-se tentar perceber quantas escolas que, já tendo (ou ainda não) o grupo/equipa, atribuem crédito horário ao trabalho com bicicletas na escola.

### 3.5. Cargos na escola

215 respostas



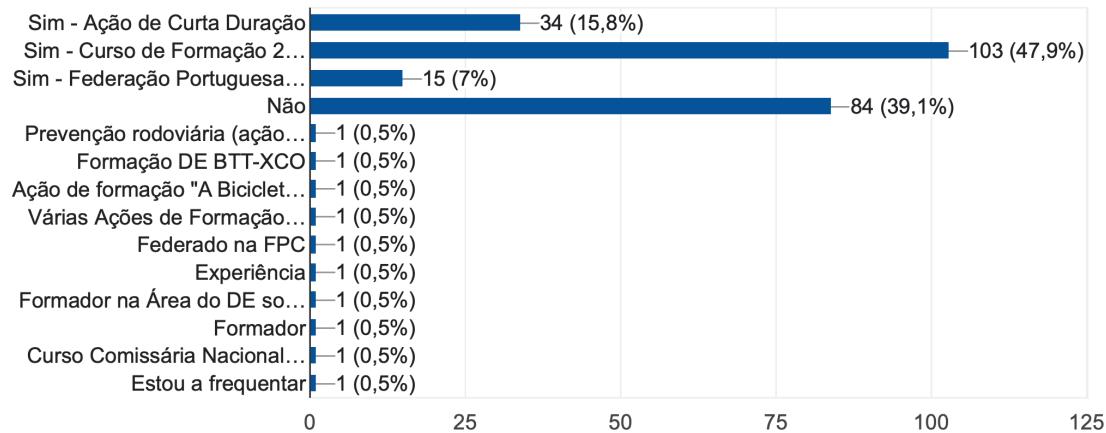
Apesar da maioria dos professores não desempenhar funções na direção da escola, são muitos e diversos os cargos de liderança intermédia assumidos pelos professores afetos ao projeto Desporto Escolar Sobre Rodas. Como seria expetável, a grande maioria trabalha no âmbito do Desporto Escolar (estranhamente, não a totalidade). Muitos estão familiarizados com os aspetos administrativos, o que pode significar valiosas experiências nas tomadas de decisão, com transferências positivas para a implementação do projeto no seio das escolas e das localidades.

Seria interessante perceber a participação dos professores na Coordenação de Departamento e na Coordenação do Clube do Desporto Escolar, dados que em anos anteriores foram tidos em consideração.

Considerando o número elevado de respostas a aludir ao desempenho de cargos, importa colocar foco nas respostas repetidas. Para situações futuras, esta pergunta deve ser de âmbito fechado.

### 3.6. Formação na Área do DE Sobre Rodas / Ciclismo

215 respostas



Existe uma preponderância na frequência dos Cursos de Formação de 25 horas especificamente criadas para o projeto Desporto Escolar Sobre Rodas, com cerca de 103 docentes a referirem ter beneficiado desse suporte. Apesar de representar quase 50% dos inquiridos, considera-se fundamental que esse número se situe na totalidade dos docentes (100%), uma vez que o público-alvo é criteriosamente definido para esse efeito. Numa modalidade em que existe uma natural lacuna na formação de base dos docentes (os cursos superiores não possuem a modalidade nas suas composições curriculares), é desejável que os professores usufruam da capacitação que lhes é proporcionada pela estrutura do Desporto Escolar e dos Centros de Formação de Associação de Escolas.

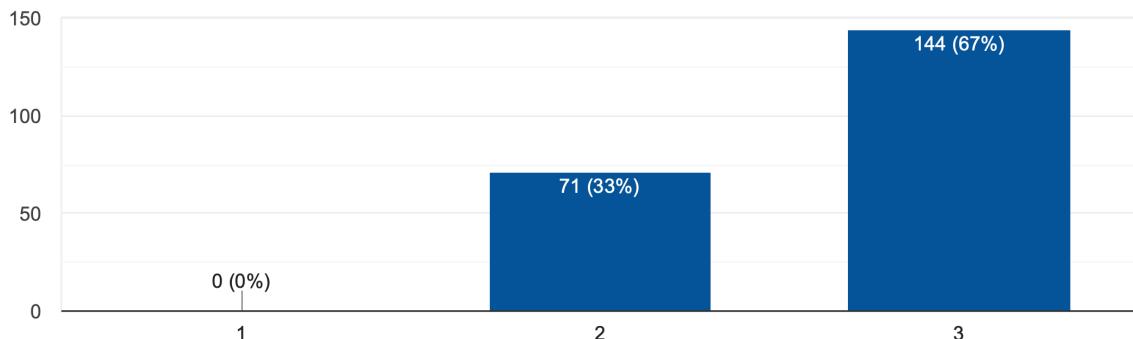
Para além dos Cursos de Formação de 25 horas, 34 professores referem ter frequentado Ações de Curta Duração (presumivelmente as proporcionadas no período pandémico) e 15 professores tiveram contacto com formações proporcionadas pela Federação Portuguesa de Ciclismo, organismo que trabalha em parceria com o sistema educativo no projeto DE Sobre Rodas.

Lamentavelmente, apesar das oportunidades proporcionadas ao nível da formação nos últimos anos, são muitos os docentes (84) que referem não ter frequentado qualquer formação, situação que urge inverter.

Será que os 84 docentes que referem não ter frequentado formação, são responsáveis por grupos/equipa que surgiram por “troca direta” por outros grupos/equipa no seu Agrupamento? Confirmando-se, talvez exista uma intenção de promover novas ofertas desportivas, dando utilidade à frota de bicicletas do PRR SUAVA, sem envolvimento e compromisso na dinamização correta das atividades do grupo/equipa do projeto Desporto Escolar Sobre Rodas.

### 3.7. Qual o nível de capacitação que considera possuir para o desenvolvimento do Projeto DE Sobre Rodas na sua escola

215 respostas



Contrariando o expectável, 144 professores consideram possuir o nível máximo de capacitação para implementação e desenvolvimento do projeto Desporto Escolar Sobre Rodas, com 71 docentes a referirem que estão na posse do nível médio e nenhum professor refere sentir-se desprovido de conhecimentos para assumir estas funções.

Portanto, nenhum dos inquiridos refere sentir-se “incapaz” de desenvolver o Projeto DESR, estando todos a desenvolvê-lo sem dificuldades. Nenhum dos anteriores 84 professores que referem não ter frequentado formação, faz referência a tal. Interpreta-se daqui que em momento algum não ficaram excluídos de aceder à formação, ou por motivos vários não a frequentaram, nem sentiram a necessidade dessa aquisição de conhecimentos.

Acresce a informação da percepção por parte dos formadores dos Cursos de Formação 25h, de que a grande maioria dos formandos não conhece o manual e só alguns têm alguma informação sobre o projeto ou gosta de “andar de bicicleta”.

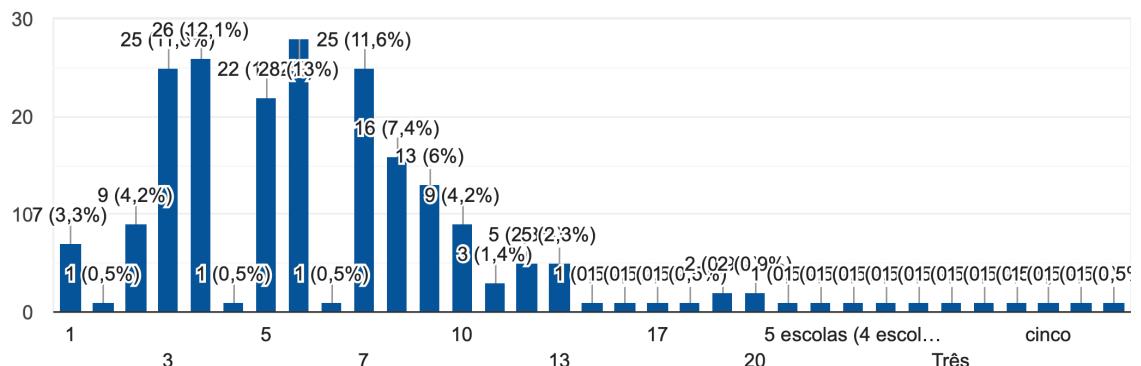
Será que os professores utilizam o manual “Pedala da Escola para a Vida” para as suas atividades, colocando em prática o Modelo Pedagógico preconizado? Será que alguma vez aplicaram o Inquérito para tirarem a “Fotografia do AE/ENA”? Será que são assessorados por algum professor especialista? como podem os professores deste grupo de especialistas chegar ao contacto com eles, para os ajudar? como é que eles podem chegar a este grupo de professores especialistas para tirarem as suas dúvidas?

Será que existe conhecimento acerca da capacitação possível e desejável?

### **2.3.1. Caracterização do Contexto do AE/ENA**

4.7. Quantas escolas integram o AE/ENA (Do 1º ao 12º ano)

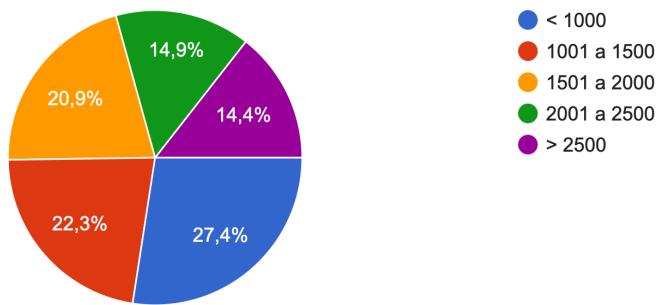
215 respostas



Considerando as respostas dadas, esta questão não foi colocada corretamente ou não foi entendida pelos inquiridos. A variabilidade de respostas inviabiliza a análise.

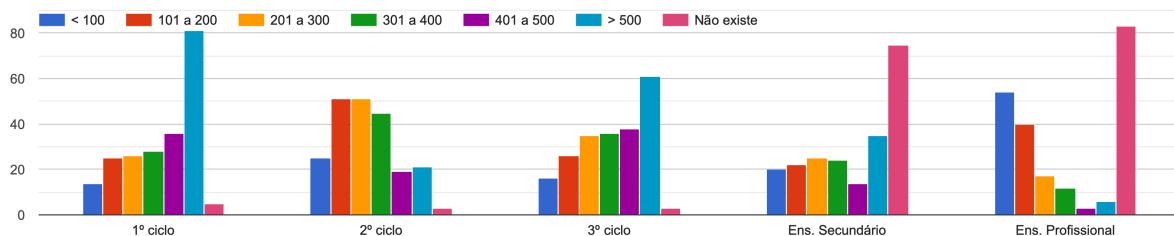
#### 4.8. Quantos alunos estão matriculados no AE/ENA

215 respostas



O número de alunos matriculados nos AE/ENA varia bastante e está situado em diferentes intervalos. Observa-se uma ordenação inversa entre as respostas e a quantidade de alunos matriculados, isto é, ao menor número de alunos corresponde a maior percentagem de respostas dadas; ao maior número de alunos corresponde a menor percentagem de respostas dadas.

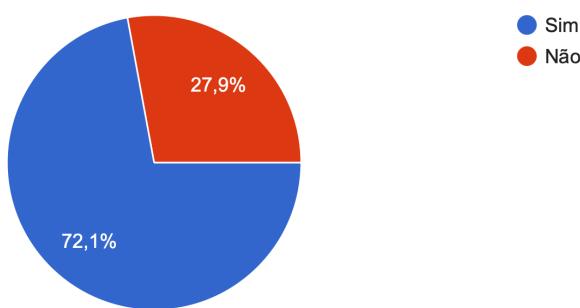
## 4.9. Qual o enquadramento do AE/ENA relativamente ao número de alunos por ciclo de ensino



Existe um potencial muito elevado de alunos do 1º e do 3º ciclos de ensino, com 81 e 61 AE/ENA (respetivamente) a referirem possuir mais do que 500 alunos matriculados. Não existe oferta do ensino profissional e do ensino secundário em 83 e 75 AE/ENA, respetivamente.

## 4.10. A "sede" do Projeto DE Sobre Rodas coincide com a sede do AE/ENA

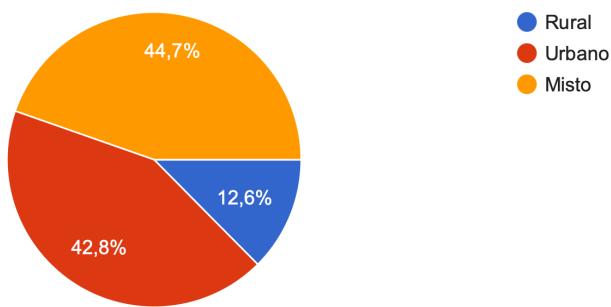
215 respostas



A maior parte dos AE/ENAs (155) possui o centro de operações do projeto Desporto Escolar sobre rodas (sede) na própria escola sede do AE/ENA, sendo que isso não acontece com 60 AE/ENA. Torna-se importante entender melhor como funcionam as autonomias das dinâmicas implementadas e utilização dos recursos materiais.

#### 4.11. Qual a percepção sobre o contexto do AE/ENA

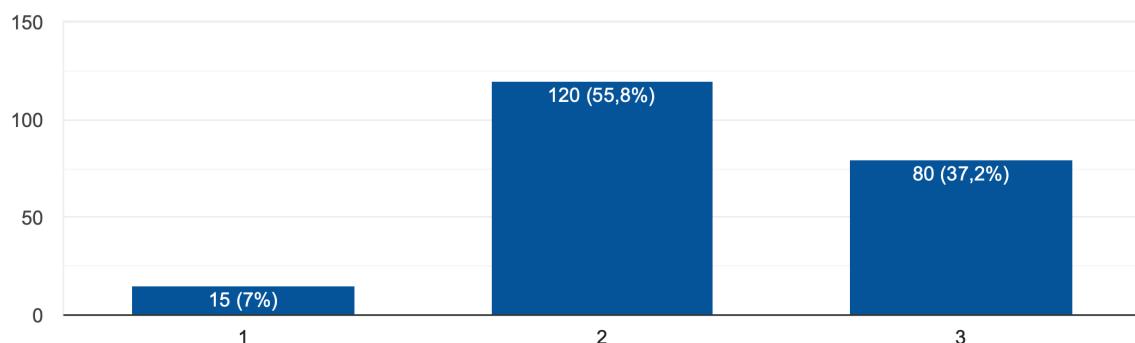
215 respostas



Ainda que sem critérios objetivos para definição do contexto, foi solicitado aos professores responsáveis pelo projeto DE Sobre Rodas que posicionassem as realidades dos seus AE/ENA. A maioria (96) considerou o AE/ENA enquanto estabelecimento situado num contexto misto, 92 consideraram-no urbano e apenas 27 percecionam-no como rural.

#### 4.12. Com base no parâmetro "tráfego rodoviário", qual o grau de risco do AE/ENA para deslocação de bicicleta para a escola, num raio aproximado de 4km

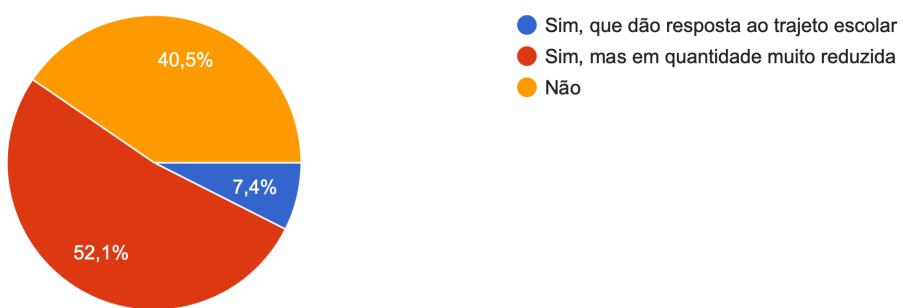
215 respostas



Os professores, em média, consideram os seus AE/ENA com grau de risco 2,29 numa escala de 1 a 3, onde 1 é considerado “risco baixo” e 3 é considerado “risco elevado”. A moda é de 2 pontos. Portanto, parece que a maioria dos AE/ENA consideram que, apesar de existirem condições para promover o uso da bicicleta como meio de transporte, muito haverá a fazer por parte das entidades responsáveis.

#### 4.13. Existem ciclovias, ecopistas, ecovias ou trilhos seguros na periferia do AE/ENA

215 respostas

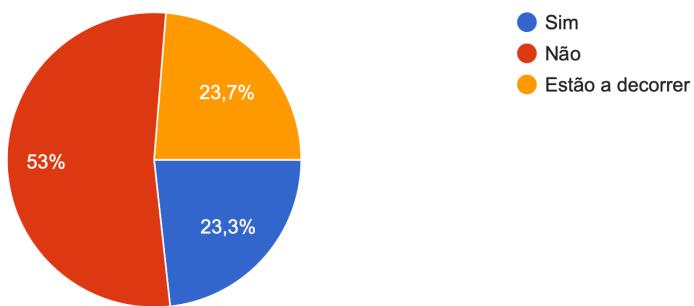


A maioria dos AE/ENA (112) possuem vias cicláveis na periferia consideradas seguras, mas em quantidade muito reduzida. 87 AE/ENA consideram que não dispõem deste tipo de mais-valias para promover o uso da bicicleta em contexto urbano e como meio de deslocação para a escola, sendo que apenas 16 dizem que os seus AE/ENA beneficiem deste tipo de infraestruturas.

Em convergência com o trabalho técnico realizado pelos professores, torna-se fundamental que os objetivos propostos sejam assumidos pelas lideranças políticas.

#### 4.14. Ao longo dos anos foram sendo adotadas estratégias para acalmia do tráfego junto ao AE/ENA

215 respostas



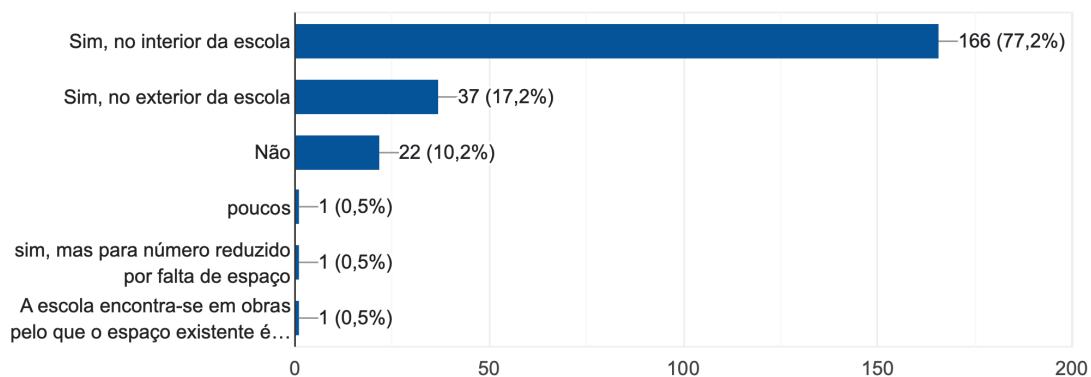
A maioria dos AE/ENA (114) consideram que não foram adotadas medidas de acalmia de tráfego junto aos estabelecimentos de ensino, com 51 a responderem que existem ações em curso e, lamentavelmente, 50 AE/ENA referem que não se vislumbrou qualquer medida.

Em jeito de resumo às questões 4.11 a 4.14, para alterar estas realidades, sugere-se que se proceda à realização do Inquérito Geral, com a respetiva análise e propostas concretas de acalmia do tráfego, apresentando o respetivo relatório às Juntas de Freguesia e às Câmaras Municipais. Mesmo que a curto prazo pareça que não surte efeito, o trabalho fica feito para futuras situações. Portanto, considera-se crucial que em AE/ENA que nunca aplicaram o inquérito, este passe a ser obrigatório.

### 2.3.2. Estacionamento e Espaços

#### 5.1. O AE/ENA possui estacionamento para bicicletas

215 respostas



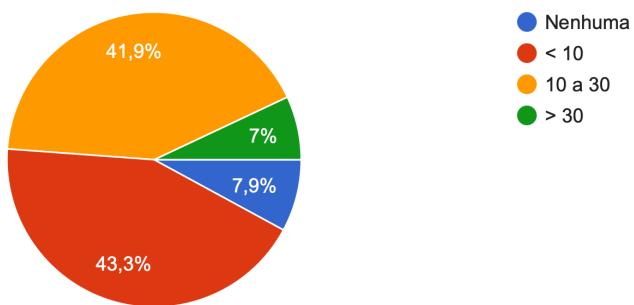
Quando questionados sobre a existência de parque para estacionamento de bicicletas, a maioria dos AE/ENA (166) responderam de forma afirmativa, sendo de salientar que essa resposta é potenciada pelo facto dos estacionamentos estarem instalados no interior dos estabelecimentos de ensino. 37 referem que possuem estacionamento para bicicletas, embora na parte exterior do AE/ENA. Estão em contracírculo 22 AE/ENA que não possuem qualquer local para a comunidade escolar poder estacionar as bicicletas com a segurança desejável.

Considera-se que todos os AE/ENA devem privilegiar o estacionamento de bicicletas dentro da escola, sendo difícil de compreender os motivos da não existência, ou de estarem instalados no exterior da escola. Ter estacionamento fora da escola, é não ter estacionamento. Isso é não compreender o projeto.

Sugere-se que o regulamento específico do DESR, nos Objetivos e Conteúdos pedagógicos, passe a integrar a necessidade de segurança do material velocipédico dos alunos, criando, no interior do estabelecimento, estacionamento específico para as bicicletas.

## 5.2. Qual a capacidade Máxima para bicicletas devidamente estacionadas

215 respostas



Dos AE/ENA que possuem estacionamento para bicicletas (interior ou exterior), a maioria (93) tem capacidade para acondicionar um número inferior a 10 bicicletas, seguindo-se a capacidade para acondicionar entre 10 e 30 bicicletas (90). Apenas 15 AE/ENA estão munidos de condições para parquear um número superior a 30 bicicletas. Lamenta-se o facto de existirem 17 AE/ENA que não possuem qualquer local destinado ao estacionamento de bicicletas, inviabilizando que os alunos possam utilizar este meio de deslocação para a escola.

## 5.3. O AE/ENA possui espaço específico para acondicionar os equipamentos e materiais do Projeto De Sobre Rodas

215 respostas



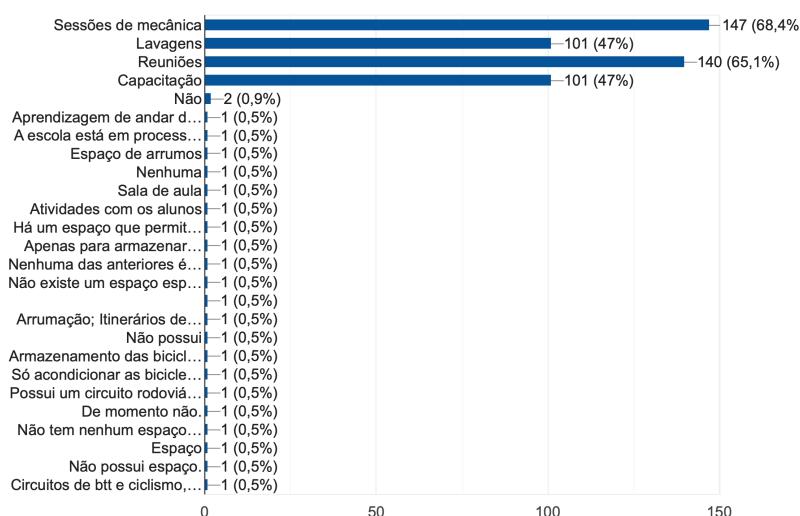
▲ 1/2 ▼

Dos 215 AE/ENA, a maior parte (73) possuem um espaço especificamente destinado ao projeto Desporto Escolar Sobre Rodas. 63 AE/ENA tem os materiais e equipamentos do projeto em espaço partilhado com outros materiais da escola, sendo que 59 estão em regime de partilha com outros materiais da disciplina de Educação Física. 13 AE/ENA dizem não possuir qualquer espaço para o acondicionamento das bicicletas e outros materiais afetos ao Desporto Escolar Sobre Rodas, pelo que importará perceber melhor essa situação e tomar as necessárias diligências.

Foram alocadas (“à força?!”) às escolas cerca de 17.800 bicicletas. Ter apenas 6% dos GE a indicar que não têm espaço é, aparentemente, excelente. Deve colocar-se a seguinte questão: possuir 24 bicicletas que estão ao lado do campo de jogos do pavilhão, sempre prontas para serem utilizadas, representa ter ou não ter espaço de acondicionamento? Acredita-se que não, porque nas férias ou interrupções letivas, ali ficam... Por outro lado, uma escola que tem cerca de 50 bicicletas, metade delas acondicionadas na galeria superior do pavilhão, devidamente acomodadas, permitindo a existência de armazém e zona de manutenção do material, será certamente uma melhor solução!

5.4. O AE/ENA possui espaço que permite ao Projeto DE Sobre Rodas desenvolver:

215 respostas



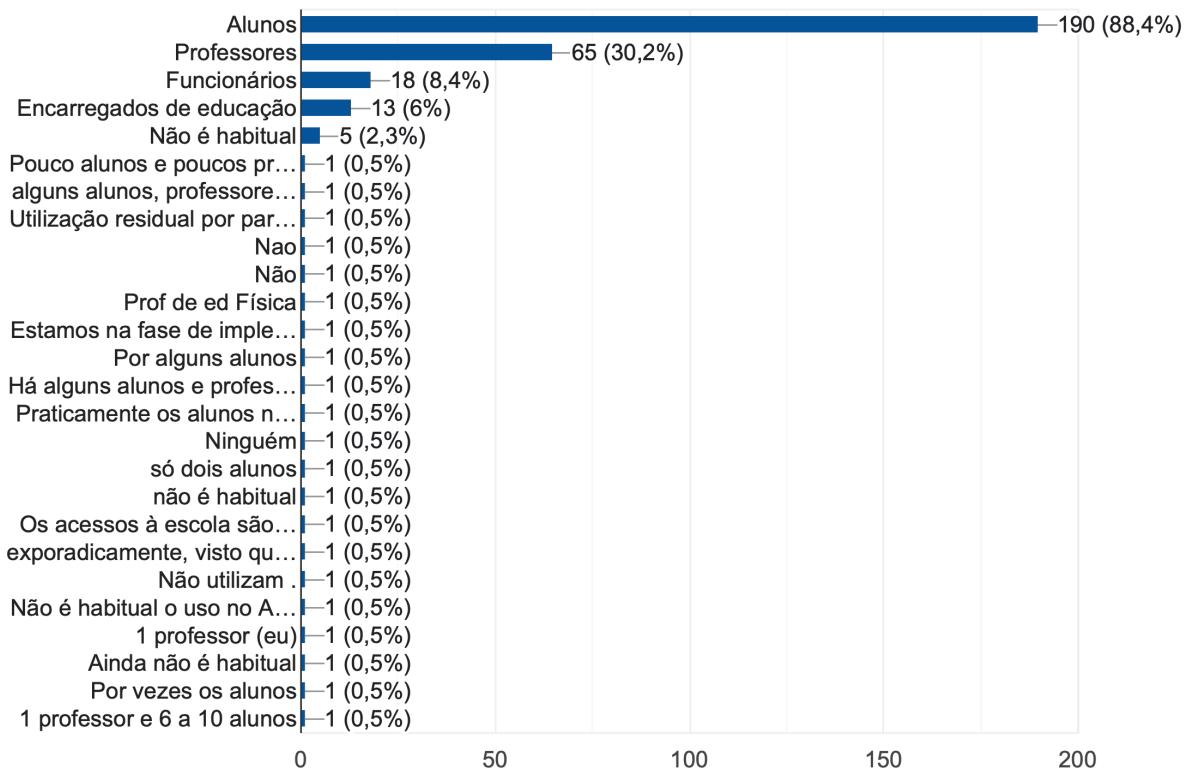
Dos que possuem espaço destinado ao projeto, a maioria tem condições para realização de dinâmicas complementares consideradas fundamentais, designadamente: sessões de manutenção e reparação (mecânica); lavagens de bicicletas; reuniões e ações de formação. Estes aspetos podem parecer pouco relevantes, mas são de elevada importância para a elevação dos índices motivacionais dos intervenientes (alunos e responsáveis) e criação de rotinas positivas relacionadas com a literacia velocipédica. Destaca-se, portanto, 13 AE/ENA que referem não ter condições para acondicionamento dos equipamentos e materiais afetos ao projeto, situação que deve ser encarada como preocupante.

Considerando a variedade de respostas dadas, sugere-se que em questionários futuros a questão fique mais condicionada, evitando-se uma análise pouco objetiva e relevante.

### 2.3.3. Uso da Bicicleta como Meio de Transporte

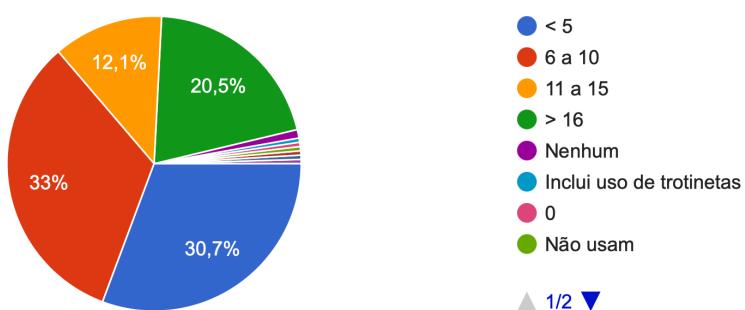
#### 6.1. No AE/ENA é habitual o uso de bicicleta pelos:

215 respostas



#### 6.2. Quantos alunos usam a bicicleta como meio de transporte casa-escola-casa

215 respostas



A possibilidade de resposta aberta (“outra”) levou a uma grande variedade de situações relatadas, que apesar de valiosas sob o ponto de vista individual, dificulta a análise grupal. Acresce que nessa possibilidade de resposta aberta, foram relatadas situações que induzem para a mesma tipologia de resposta: “não é habitual (2x), ainda não é habitual, utilização residual, não (2x), ninguém, não utilizam, estamos em fase de implementação..., etc.”; pressupõem que não é habitual o uso de bicicleta no AE/ENA, destacando-se que cerca de 15 AE/ENA não possuem qualquer hábito relacionado com o uso de bicicleta no quotidiano em contexto escolar.

A contrastar pela positiva, 190 AE/ENA atestam que os alunos são habituais utilizadores da bicicleta na deslocação para a escola; 65 referem que os professores também estão enquadrados neste hábito e 13 AE/ENA mencionam os assistentes técnicos e operacionais (funcionários).

Dos que responderam afirmativamente acerca dos alunos como utilizadores da bicicleta, a maior parte está situada com um público situado entre 6 a 10 utilizadores (71 respostas) e menor do que 5 utilizadores (66 respostas). Ainda assim, pode considerar-se significativa a existência 44 AE/ENA com mais do que 15 utilizadores habituais e 26 com um número situado entre 11 e 15 alunos.

Portanto, há AE/ENA que já vão transmitindo essas rotinas e conseguem valores com expressão muito interessantes no que diz respeito aos alunos como utilizadores da bicicleta no trajeto casa-escola-casa.

Já por parte dos professores e/ou do pessoal não docente, o cenário piora. A maioria dos AE/EN não têm hábitos no uso da bicicleta como meio de deslocação para a escola, não existindo boas referências para os alunos. Para além da ausência de culturas velocípedicas, muito provavelmente faltarão condições de base que facilitem a inversão deste aspeto.

Importa perceber se, onde há o uso da bicicleta (alunos, professores e funcionários), se deve à promoção da bicicleta proveniente da implementação do DESR, ou se esses dados estão relacionados com localidades onde o uso da bicicleta é culturalmente uma realidade.

É igualmente necessário perceber a dinâmica das bicicletas / utilização dos alunos de diferentes escolas do agrupamento. São as bicicletas que se movem, são os alunos, ou só os alunos da escola que tem bicicletas é que usufruem do projeto?

Perante a ausência de referências positivas por parte dos adultos no que se refere ao uso da bicicleta como meio de deslocação, talvez seja necessário trabalhar mais nesse sentido!

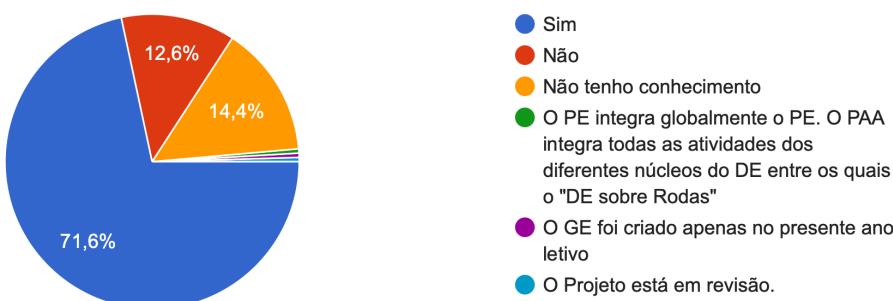
Ainda há muito caminho a percorrer para alterar o paradigma do uso da bicicleta como meio de transporte para a escola, quer pelos alunos, como pelos professores e/ou do pessoal não docente.

Os AE/ENA que constituem o projeto DE Sobre Rodas, apesar de serem “modelos”, não preenchem o cenário desejável, pelo que mais e melhores dinâmicas deverão vir a ser implementadas, devidamente suportadas pelo acompanhamento de políticas públicas favoráveis.

### 3. IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO DESPORTO ESCOLAR Sobre Rodas

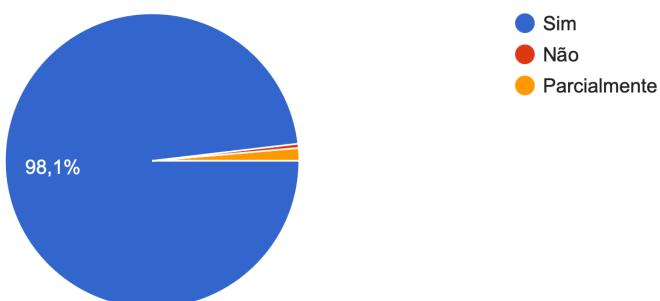
#### 7.1. O Projeto DE Sobre Rodas integra o Projeto Educativo do AE/NA

215 respostas



#### 7.2. Os créditos letivos atribuídos para desenvolvimento do Projeto DE Sobre Rodas constam no horário do professor responsável?

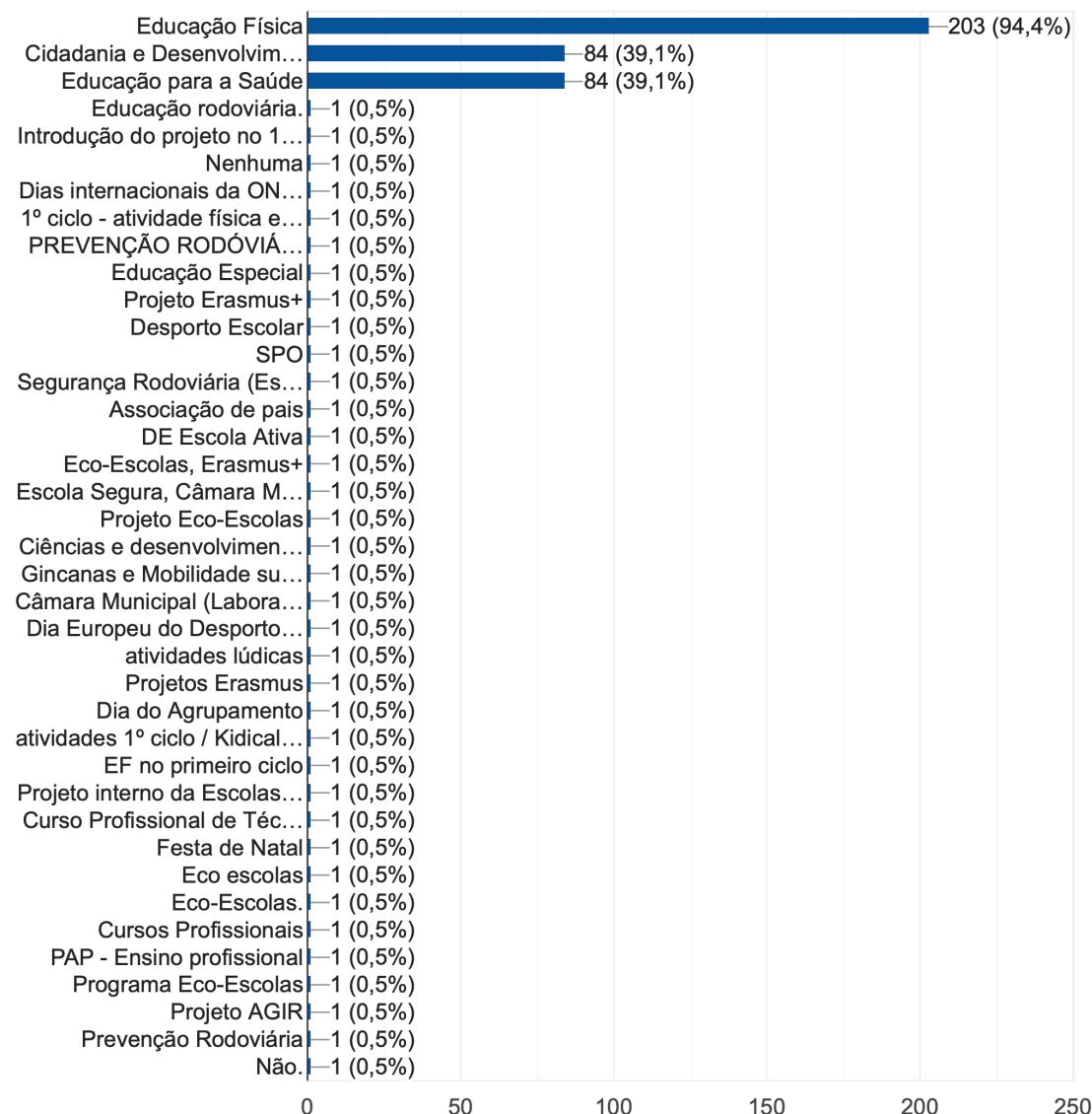
215 respostas



A integração do projeto Desporto Escolar Sobre Rodas nos projetos educativos dos AE/ENA deverá constituir-se como objetivos a atingir, na medida em que apenas dessa forma existirão fortes compromissos na implementação das dinâmicas velocipédicas. Verifica-se que essa premissa está paulatinamente a ser atingida, com 154 dos 215 AE/ENA a responderem afirmativamente. 31 AE/ENA não têm conhecimento dessa situação e 27 responderam negativamente, sendo importante uma maior sensibilização dos docentes para este aspeto do projeto. Em bom rigor, respostas que aludam a este desconhecimento, reportam para uma total falta de rigor e interesse no preenchimento do questionário, uma vez que simples pesquisas aos documentos da escola resolveriam tais dúvidas e significavam interesse pela implementação e desenvolvimento do DESR. Relativamente à necessária afetação dos créditos letivos (CL) atribuídos no horário dos professores, para a implementação e desenvolvimento do projeto, verifica-se que a quase totalidade (211) dos docentes têm essa situação devidamente estabilizada. Contudo, há necessidade de verificar os

procedimentos em 4 AE/ENA, uma vez que os docentes responderam que o horário não tem refletido os CL, ou tem parcialmente.

### 7.3. O Projeto DE Sobre Rodas articulou com atividades desenvolvidas pelo AE/ENA, no âmbito 215 respostas



Verifica-se que na maioria dos AE/ENA existem sinergias formalizadas entre grupos disciplinares ou projetos escolares, nos mais variados contextos, para implementação do “ciclismo do quotidiano” nas escolas.

A disciplina de Educação Física e as Atividades de Expressão Físico-Motora, pela sua natureza contextual, pedagógica e didática, assume-se como ponto fulcral na implementação do “ciclismo do

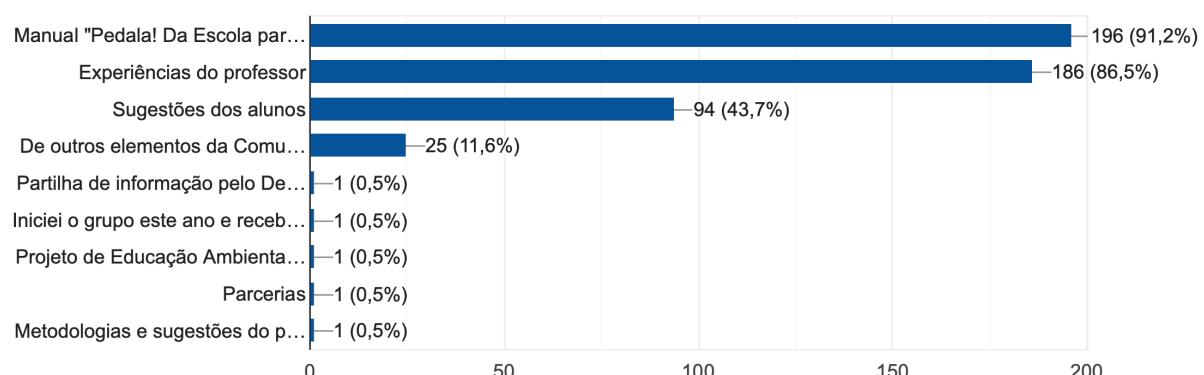
quotidiano” nas escolas. É de salutar esta tendência, verificando-se que a grande maioria (203) dos AE/ENA já conseguiram posicionar-se nesse sentido.

A articulação do DE Sobre Rodas com a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento também está muito presente nos AE/ENA (84), bem como com projetos relacionados com a Educação para a Saúde (84). Uma vez tratar-se de resposta múltipla, pode haver coincidência e duplicação dos AE/ENA nas duas possibilidades apresentadas.

Uma vez mais, a possibilidade de resposta aberta inibe a objetividade e a análise dos dados. Contudo, neste caso, considerando os valiosos enquadramentos das respostas no campo aberto, talvez seja importante manter o formato. Dessa forma, conseguiremos percecionar dinâmicas implementadas pelos AE/ENA bastante criativas e que podem ser um bom contributo para reflexões futuras.

#### 7.4. O modelo técnico, pedagógico e didático utilizado nas sessões do DE Sobre Rodas seguiram metodologias

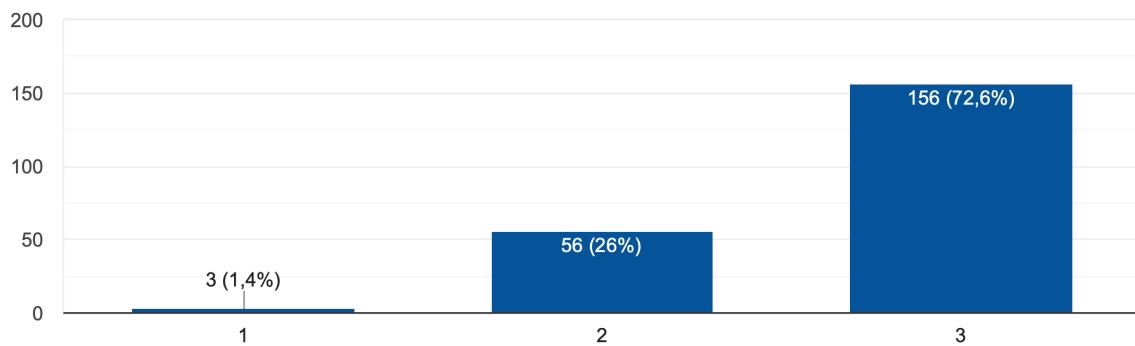
215 respostas



O manual “Pedala! Da Escola para a Vida” assume-se como o principal instrumento de trabalho para a aplicação do modelo técnico, pedagógico e didático do projeto DE Sobre Rodas, tal como seria expectável e desejável, com 196 AE/ENA a responderem nesse sentido. As experiências do professor estão igualmente bastante representadas (186 AE/ENA), seguindo-se as sugestões dadas pelos alunos (94). Se as experiências do professor podem induzir a alguma contradição com as formações frequentadas e com o nível de capacitação referido pelos professores, já a aplicação do modelo através de sugestões dos alunos, parecem não estar em sintonia com o desejável e que garante uma uniformização de processos no território nacional, para além de não dar garantias de um trabalho sustentado, sistematizado e orientado.

### 7.5. Qual o nível de utilidade do Manual "Pedala! Da Escola para a Vida"

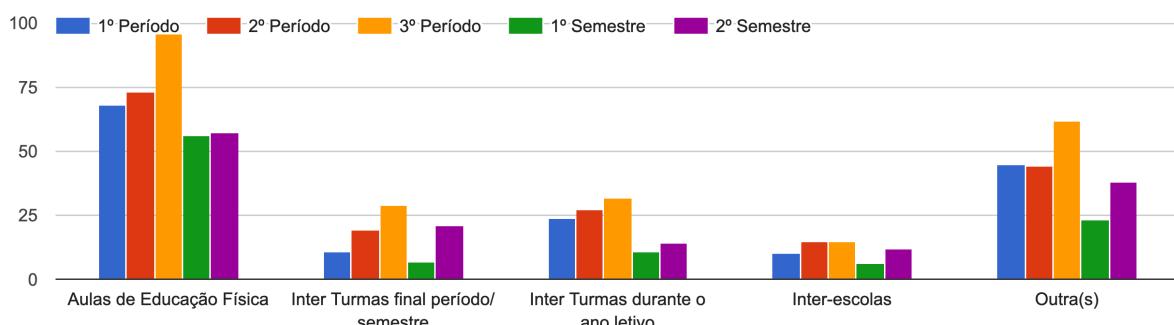
215 respostas



A maior parte dos AE/ENA (156) referem-se à grande utilidade do manual “pedala! Da Escola para a Vida”, atribuindo-lhe o nível máximo e conferindo-lhe elevada importância para a implementação e Desenvolvimento do DE Sobre Rodas. Já 56 AE/ENA não reforçam essa consensualidade, preferindo atribuir um nível intermédio de importância, enquanto 3 AE/ENA consideram o referido manual como inútil.

Sem prejuízo de ser esta a ferramenta oficial a utilizar, importa perceber o pleno conhecimento dos temas e dos conteúdos vertidos no manual por parte dos professores afetos ao projeto. Tratando-se do manual que serve de base aos Cursos de Formação, e considerando a dificuldade em chegar a informação por outras vias, é necessário reforçar a necessidade de todos os professores responsáveis pelo projeto frequentarem o curso, correndo-se o risco do modelo adotado não ser uniformizado e de serem adotados outros meios que em nada contribuem para a qualidade do projeto.

### 7.6. Contexto das Atividades desenvolvidas no Projeto DE Sobre Rodas

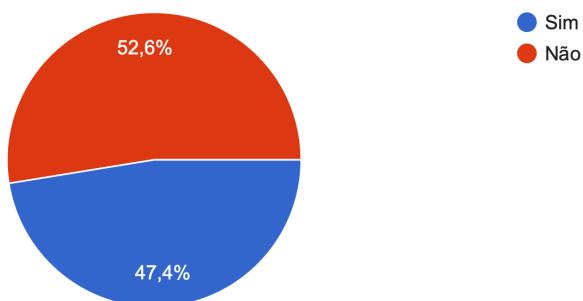


A maioria das atividades alusivas ao Desporto Escolar Sobre Rodas foram realizadas em contexto da disciplina de Educação Física, seguindo-se de outras tipologias de âmbito muito diversificado. Esta diversificação concorre positivamente para a capacidade de adaptação aos contextos de cada AE/ENA (geográficos, demográficos, culturais, etc.) e articulação entre entidades parceiras locais / grupos disciplinares, sendo perceptível bastante criatividade nas atividades realizadas, que aparentam estar em boa sintonia com os objetivos do projeto. Será desejável uma maior e melhor monitorização de algumas atividades realizadas. A título de exemplo, ficam algumas iniciativas: “Eu sou Vasco da Gama”; “Dia do Agrupamento”; “Jogos de Tomar”; “Eventos comunitários com formação rodoviária”; “AEAS em Movimento”; “Eco-dia”; ...

É notória uma maior incidência na segunda metade do ano letivo, quer nos AE/ENA com organização em períodos letivos (2º e 3º períodos) ou semestral (2º semestre). Considerando as condições climatéricas favoráveis, esta situação corresponde ao expectável, sem comprometer a participação em algumas iniciativas realizadas no início do ano letivo (Semana Europeia da Mobilidade, Semana Europeia do Desporto, etc.).

#### 7.7. Para além do professor responsável, existem mais pessoas do AE/ENA que colaboram ativamente na implementação do Projeto DE Sobre Rodas?

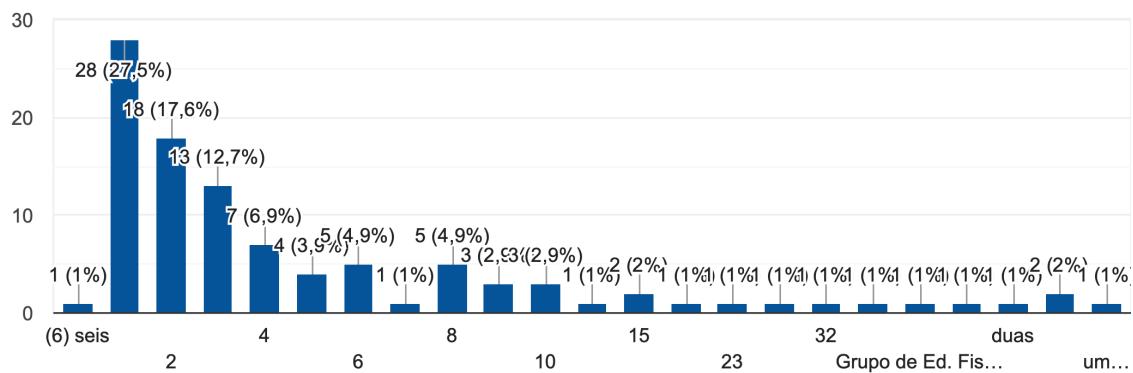
215 respostas



Contrariando o desejável, e apesar de em minoria, há um número elevado de AE/ENA com 1 único professor responsável pela implementação e desenvolvimento do projeto (102), sendo desejável que mais pessoas estejam envolvidas na colaboração à implementação do projeto Desporto Escolar sobre rodas, estando em linha com o preconizado para o sucesso do projeto. Esta situação deverá ser invertida.

### 7.7.1. Quantas pessoas?

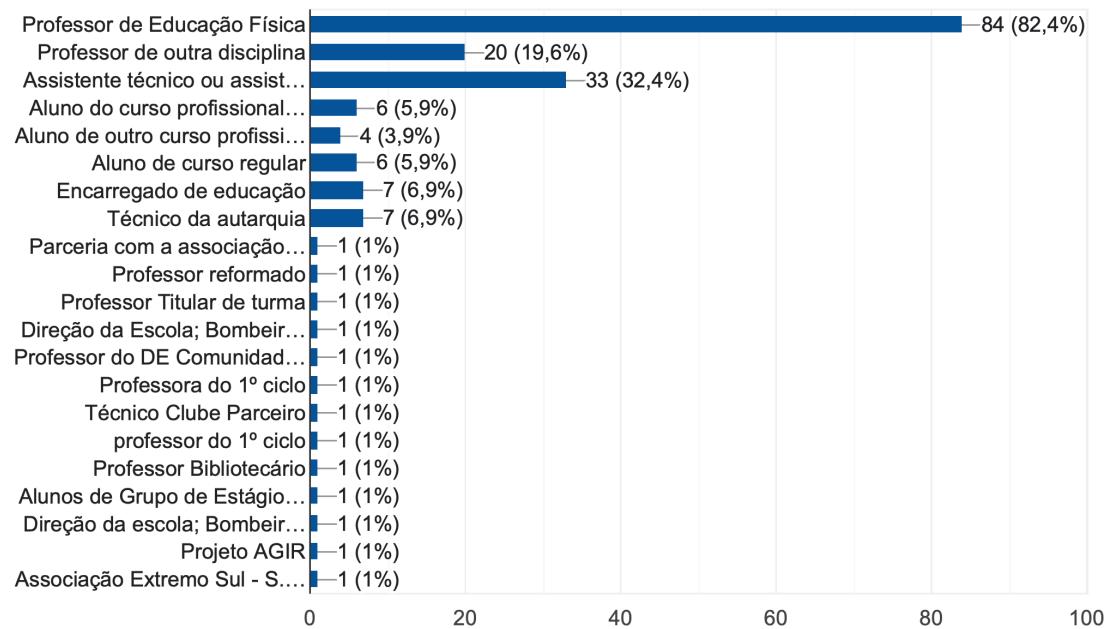
102 respostas



Dos 113 AE/ENA que integram mais pessoas no projeto para além do professor responsável, a média situa-se em 2.5 pessoas e a moda é de 1 pessoa. Existem 6 AE/ENA que possuem 32, 25, 23, 16, 15, e 14 colaboradores, influenciando a média (talvez possam ser considerados de *outliers*), que muito provavelmente terão considerado a intervenção dos professores do 1º ciclo de ensino.

### 7.7.2. E qual o enquadramento dessa(s) pessoa(s)

102 respostas

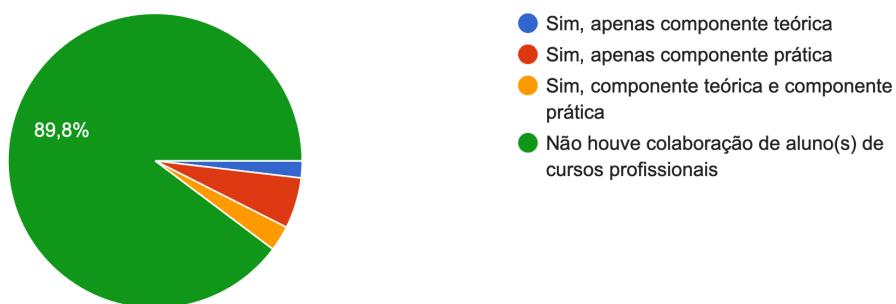


São muitos os cargos ou funções dos colaboradores do projeto DE sobre rodas nos 215 AE/ENA que os integram nesta monitorização, para além do professor responsável. Os colegas de subdepartamento (professores de Educação Física) assumem-se como os principais impulsionadores (84), seguindo-se a colaboração por parte de assistentes operacionais (33) e de professores de outras disciplinas (20), sendo que estes últimos estarão certamente incluídos nas dinâmicas interdisciplinares por via das DAC's, etc.

Ainda que de forma pouco expressiva, existem parcerias estratégicas locais com participação na operacionalização por parte de técnicos das autarquias, o que de certa forma será positivo, considerando-se a reduzida formação específica no âmbito do ciclismo.

#### 7.8. No caso de aluno(s) de cursos profissionais, houve algum trabalho desenvolvido em contexto de Prova de Aptidão Profissional (PAP)?

215 respostas

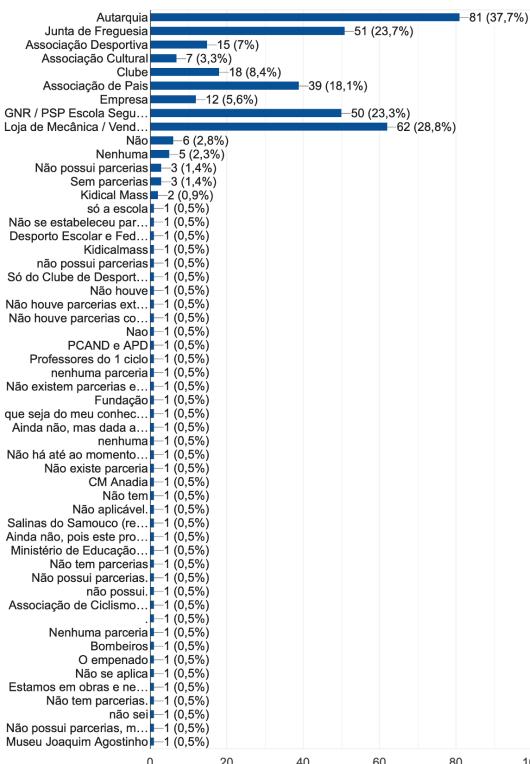


Apenas 22 AE/ENA têm participação por parte dos alunos dos cursos profissionais na implementação do projeto DE sobre rodas, em contexto de Prova de Aptidão Profissional (PAP). Desses, verifica-se que 6 AE/ENA tiveram alunos a realizar as suas PAP's integralmente relacionadas com o projeto (componente teórica e componente prática), 12 AE/ENA tiveram alunos a realizar a PAP, mas apenas na componente prática, sendo que 4 desenvolveram PAP's apenas na componente teórica.

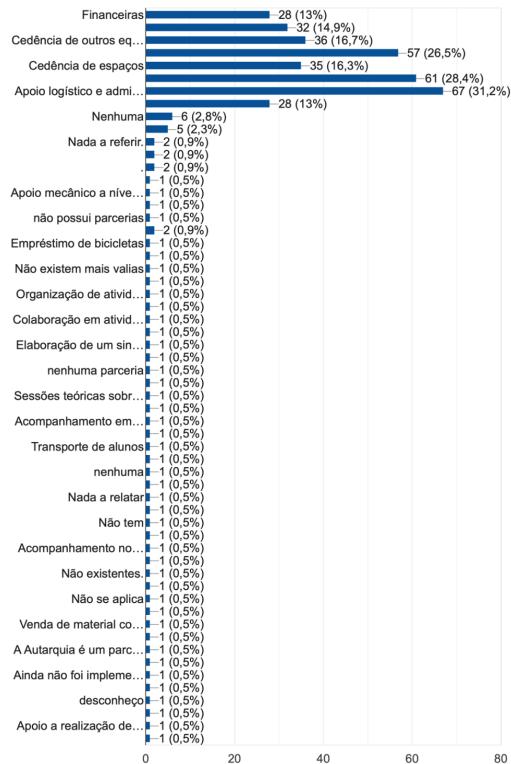
Neste domínio, muito haverá por onde explorar com inegáveis benefícios para o desenvolvimento do projeto e dos próprios alunos.

### 3.1. Parcerias Desporto Escolar sobre rodas

7.9. O Projeto DE Sobre Rodas possui parcerias externas com  
215 respostas



7.9.1. Mais-valias que derivam das parcerias acima assinaladas  
215 respostas



Vários AE/ENA possuem parcerias protocoladas com entidades externas. Assume destaque as parcerias estabelecidas com municípios: câmaras Municipais (81) e juntas de freguesia (51), seguindo-se o recurso a apoios com lojas de bicicletas (62) e GNR/PSP/Escola Segura (50), associação de pais (39), clubes desportivos (18) e associações desportivas (15).

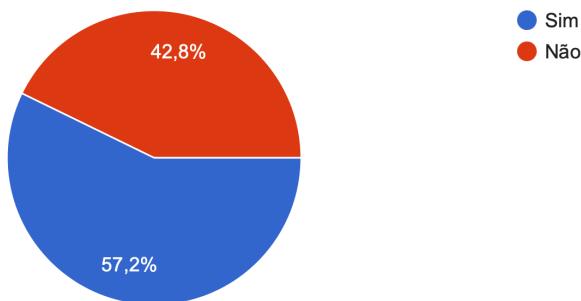
São vários os AE/ENA com parcerias estabelecidas ou em vias de o serem com mais do que uma entidade.

As vantagens decorrentes das parcerias estabelecidas são de vária ordem nos 215 AE/ENA, destacando-se as relacionadas com o apoio logístico e administrativo (67), recursos humanos (61), transporte de bicicletas (57), cedência de equipamentos (36) e cedência de espaços (35).

À semelhança de outras questões, sugere-se que estas não prevejam a possibilidade de resposta aberta, amplificando sem benefícios a tipologia de respostas e a redundância das mesmas, retirando objetividade à análise dos dados.

**7.10. Já foi implementada alguma estratégia de comunicação/divulgação local direcionada ao Projeto DE Sobre Rodas**

215 respostas



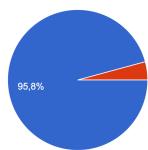
No que toca a dinâmicas locais em regime de parceria estratégica, e em linha com a questão anterior, está o facto de 123 AE/ENA terem realizado estratégias de comunicação/divulgação especificamente direcionada ao DE Sobre Rodas.

Sem prejuízo das parcerias estratégicas locais, este aspeto deverá ser preservado, na medida que terá implicações positivas ao nível da uniformização de procedimentos por parte de um projeto devidamente alinhado com a ENMAC, assente em pressupostos técnicos, científicos, pedagógicos e didáticos.

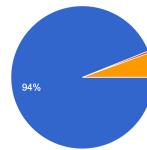
## 3.2. Recursos Materiais

### 3.2.1. Bicicletas

8.1. O AE/ENA possui bicicletas para a implementação do Projeto  
215 respostas



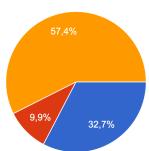
8.2. O AE/ENA já recebeu o(s) Kit(s) de bicicletas e capacetes previstos no âmbito do PRR\_SUAVA  
215 respostas



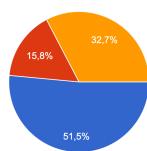
A quase totalidade dos AE/ENA possuem bicicletas e capacetes para uso exclusivo, sendo que apenas 9 partilham a sua utilização com parceiros locais.

Curiosamente e a merecer cuidado redobrado no entendimento da situação, 12 AE/ENA referem ainda não ter recebido as bicicletas e capacetes atribuídos no âmbito do PRR SUAVA. Importa perceber se os AE/ENA estão incluídos nos elegíveis para estes equipamentos, ou seja, se são escolas do 2º ciclo ou com candidaturas aprovadas ao nível do DE Comunidade que também possuem GE de DESR.

8.2.1. As bicicletas e capacetes recebidos estão ajustados às necessidades do AE/ENA  
202 respostas



8.2.2. O material recebido proporcionou o alargamento do Projeto a outros níveis de ensino  
202 respostas



Dos 202 AE/ENA que já receberam as bicicletas e capacetes previstos pelo PRR SUAVA, a maior parte (116) refere que os materiais estão parcialmente ajustados às suas necessidades, 66 referem-se agrados com a situação e apenas 20 estão em desacordo. Estes dados parecem contrariar os dados empíricos aferidos pelas percepções dos colegas docentes que frequentemente se têm referido ao desajustamento dos materiais em relação ao público-alvo. Talvez a capacidade de adaptação tenha aclarado novas oportunidades, comprovado pela análise do gráfico à direita, com 104 AE/ENA a deslocarem a sua ação para outros níveis de ensino, certamente ao 1º ciclo. Tal como já referido em relatórios anteriores, talvez não tenha existido a melhor análise de contextos (condições espaciais e de acondicionamento) no momento da atribuição das bicicletas às escolas.



Existem 6.993 bicicletas nos 215 AE/ENA que integram este inquérito e que possuem GE Desporto Escolar Sobre Rodas, estando o número médio situado em 45 bicicletas. Contudo, este valor médio está fortemente influenciado por 8 AE/ENA com 821 bicicletas (média de 103), que nestes casos estarão incluídas as bicicletas angariadas para reutilização. Portanto, se considerarmos os referidos AE/ENA com um *outliers*, o número médio de bicicletas por AE/ENA situar-se-á em 30 bicicletas. O número máximo de bicicletas por AE/ENA é de 202, existindo 1 AE/ENA com apenas 6 bicicletas (valor mínimo), outros 2 AE/ENA com 10 bicicletas e 1 AE/ENA com 12. A moda está em 20 bicicletas, valor que está aquém do desejável, tendo em consideração o tipo de AE/ENA e o número de alunos por ciclos de ensino. Acresce que, nem sempre todas as bicicletas estarão devidamente operacionais, o que diminuirá ainda mais os números disponíveis. Em próximos inquéritos seria útil colocar a questão do número de bicicletas do PRR-SUAVA que estão operacionais e, eventualmente, quais os danos que apresentam.

Considerando os 3 a 4 anos passados desde a entrega das bicicletas do PRR-SUAVA às escolas, torna-se importante possuir dados sobre as bicicletas que foram entregues a AE/ENA que não têm GE de DE Sobre Rodas. Apesar de ultrapassar a esfera de trabalho deste grupo de colaboradores, considera-se que esse tipo de informações permitiria aferir aspectos relacionados com a diferenciação entre escola com e sem GE DESR.

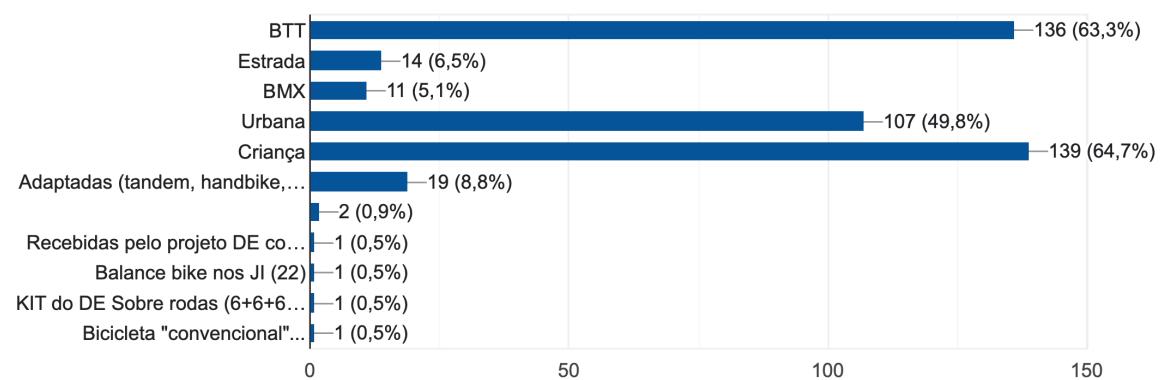
Pressupondo-se: (i) as cerca de 17.800 distribuídas pelo PRR-SUAVA; (ii) as 6.993 afetas aos 215 AE/ENA deste inquérito (certamente que nem todas do PRR-SUAVA); (iii) as cerca de 3.500 existentes nos 76 AE/ENA que não responderam a este inquérito, mas que possuem GE DESR; (iv) as cerca de 3.000 bicicletas distribuídas no âmbito do projeto DE Comunidade...; estamos perante um cenário de muitas (mesmo muitas) bicicletas com paradeiro desconhecido, ao nível da sua utilização e estado de conservação. Quem sabe, podemos ser surpreendidos com bicicletas que não duram um ano ou período letivo!...

Para além das questões relacionadas com comportamentos negligentes da mais variada tipologia, existe o problema relacionado com a falta de fiabilidade do material velocipédico do PRR-SUAVA, o seu uso para sessões de aprendizagem e a respetiva manutenção. Numa analogia popular, talvez as escolas estejam perante um presente envenenado, onde na manutenção das bicicletas são gastos imensas horas de trabalho inglório, sem que sejam previstas as verbas necessárias para a sua manutenção, de forma continuada e sistematizada.

Relativamente ao tamanho das bicicletas PRR-SUAVA, estão nitidamente apontadas para o 2.º ciclo, para os alunos de 1960, onde a altura média do português era de 1,60m. Nada mais natural que os professores aproveitam estas bicicletas, para sessões de aprendizagem do padrão motor "SAB" com alunos do 1.º e não do 2.º ciclo, para onde o projeto está supostamente direcionado.

#### 8.4. Tipologia das bicicletas existentes

215 respostas

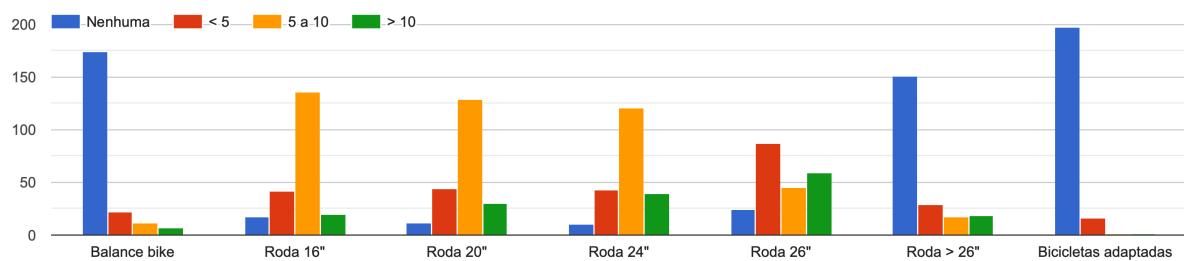


A maioria dos AE/ENA possuem “bicicletas de criança” (139), seguindo-se as bicicletas do tipo BTT (136), que neste último caso vai de encontro ao preconizado pelo projeto, por se tratar de bicicletas habitualmente mais simples, robustas e com geometrias mais consensuais no que toca às características antropométricas dos alunos.

Relativamente ao elevado número de bicicletas de criança, induz para uma forte intervenção ao nível do pré-escolar e do 1º ciclo de ensino.

107 AE/ENA referem-se às “bicicletas urbanas” como sendo as que mais integram as suas frotas. Será necessário aferir com maior rigor a quantidade de bicicletas por tipologia no AE/ENA, sabendo-se que estas não serão as mais adequadas para o processo ensino-aprendizagem.

#### 8.5. Tamanhos e respetivas quantidades de bicicletas para uso do AE/ENA



Tudo aponta para uma quase inexistência de balance bike nos AE/ENA, fundamentais para o processo ensino-aprendizagem do padrão motor “saber andar de bicicleta”, com a quase totalidade dos AE/ENA (174) a não disporem deste tipo de bicicleta nas suas frotas, contrariando o preconizado pelas novas linhas de atuação e com o modelo adotado pelo projeto. O otimismo cresce quando se aponta para a ausência destas bicicletas apenas nos AE/ENA com faixas etárias mais elevadas, que não inviabiliza o uso dessa metodologia, mas atenua a aceitação pela sua inexistência em contexto escolar.

De igual forma, parece que a inclusividade não está a ser bem adotada pelo projeto, na medida em que 197 AE/ENA não dispõem de bicicletas adaptadas.

É perceptível uma aparente boa distribuição do tamanho de bicicleta por via do tamanho de roda, entre as 16" e as 24", com quantidades entre 5 e 10 bicicletas por AE/ENA, induzindo numa interferência das bicicletas recebidas no âmbito do PRR SUAVA.

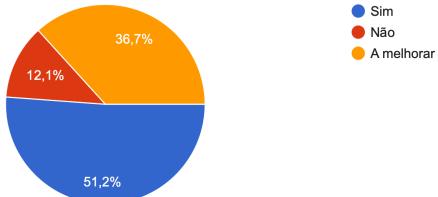
Considerando uma forte participação de AE/ENA com 3º ciclo e ensino secundário, a ausência de bicicletas roda 26" em 151 AE/ENA não está em sintonia com o expectável nem com o desejável, reforçando o raciocínio anterior relacionado com a dependência de bicicletas mais pequenas do PRR

SUAVA, limitando a qualidade de intervenção em boa parte dos públicos-alvo sob a dependência do Desporto Escolar e privilegiando faixas etárias mais baixas.

### 3.2.2. Capacetes



8.6. AE/ENA possui capacetes em quantidade e de tamanho adequados  
215 respostas

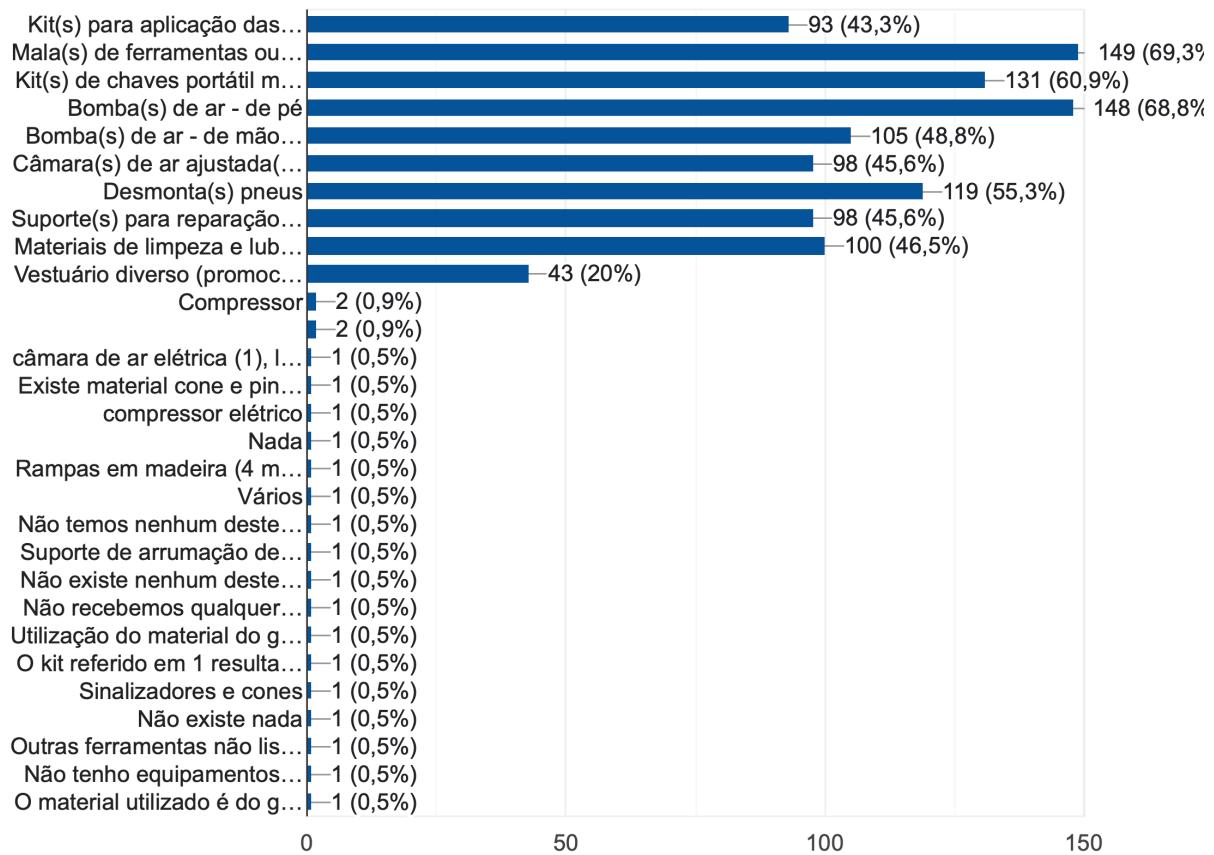


Existem 6.844 capacetes nos 215 AE/ENA participantes neste inquérito e que integram o projeto DE Sobre Rodas, estando o número médio situado em 32,4. Contudo, este valor médio está fortemente influenciado por 8 AE/ENA com 779 capacetes. Portanto, se considerarmos os referidos AE/ENA com *outliers*, o número médio de capacetes por AE/ENA situar-se-á em 29,3 capacetes. O número máximo de capacetes por AE/ENA é de 189, existindo 2 AE/ENA com 9 capacetes (valor mínimo), 4 AE/ENA com 10 capacetes, 1 com 12, 1 com 14 e 2 AE/ENA com 15 capacetes. Estas situações devem ser analisadas convenientemente. A moda está em 20 capacetes, valor que está abaixo do desejável, tendo em consideração o número médio de bicicletas, o tipo de AE/ENA e número de alunos por ciclos de ensino. As dúvidas e/ou questões formuladas no ponto relativo às bicicletas, devem ser replicadas para o domínio dos capacetes.

### 3.2.3. Outros Equipamentos e Acessórios

#### 8.8. Relativamente a outros equipamentos e acessórios, existe no AE/ENA

215 respostas



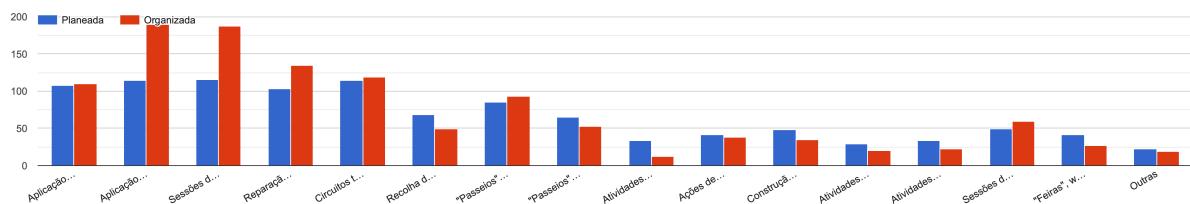
É notória uma discrepância de recursos entre os 215 AE/ENA. Por um lado, em média, cerca de 50% dos inquiridos referem ser possuidores de grande parte de equipamentos e acessórios necessários à boa implementação e desenvolvimento do projeto (kits para aplicação de gincanas, ferramentas, câmaras de ar, bombas de ar, desmonta pneus, materiais de limpeza e lubrificação, vestuário), confirmado a razão de estarem integrados no projeto Desporto Escolar sobre rodas. Trata-se de agrupamentos/escolas não agrupadas munidos de diversos equipamentos, que vão para além das bicicletas e capacetes, alinhando-se com os recursos materiais necessários, tal como está preconizado pelo projeto.

Pela negativa, destaca-se o facto de quase metade dos AE/ENA não possuírem a maior parte dos equipamentos e acessórios considerados fundamentais, destacando-se o kit para aplicação das gincanas do projeto em 122 AE/ENA e ferramentas em 66 AE/ENA, requisitos essenciais para uma

correta avaliação diagnostica da proficiência técnica velocipédica dos alunos e consequente processo de ensino-aprendizagem, bem como de uma boa manutenção e reparação das bicicletas. Mais uma vez, a possibilidade de resposta aberta parece não ter cabimento, na medida em que são vários os AE/ENA que respondem de forma redundante e sem a objetividade necessária, retirando credibilidade e seriedade ao processo. Respostas como “não existe nada” ou “não temos nenhum destes equipamentos” não estão em sintonia com o esperado para AE/ENA que apresentam candidatura de GE DE Sobre Rodas nos seus Planos de Clubes do Desporto Escolar.

#### 4. ATIVIDADES PLANEADAS E REALIZADAS

9.1. Atividades/Ações Planeadas (PAA) e/ou Organizadas



É perceptível alguma diferença entre as atividades planeadas e efetivamente organizadas pelos AE/ENA nas várias tipologias de dinâmicas velocipédicas.

No que concerne à aplicação do modelo a adotar, verifica-se com alguma surpresa que são mais as atividades realizadas do que as planeadas: aplicação dos inquéritos (110 vs 108); aplicação das gincanas (1190 vs 115); sessões de ensino-aprendizagem (188 vs 116).

Já no que diz respeito às outras atividades diversas que estão mais relacionadas com as dinâmicas de cada AE/ENA e respetivos enquadramentos locais, acontece o contrário, isto é: a maioria dos AE/ENA planeou mais do que realizou.

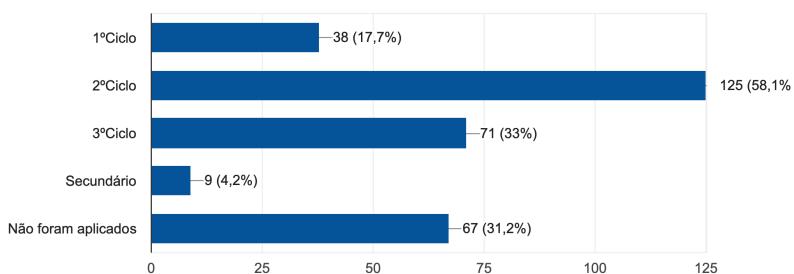
De certa forma, esta situação pode ser encarada com representativa de não estar devidamente veiculada a “obrigatoriedade/prioridade” da aplicação do modelo técnico, pedagógico e didático, sendo adotadas outras estratégias avulso para aplicação e dinamização do projeto DE Sobre Rodas (ex. passeios velocipédicos pontuais e temáticos), retirando a desejável sistematização e uniformização de processos.

**Relativamente ao modelo técnico, pedagógico e didático, verificam-se os seguintes dados referentes aos 215 AE/ENA:**

#### 4.1. Inquéritos

- Foram aplicados 10.313 inquéritos
  - ✓ O valor médio é de 48,8
  - ✓ O valor máximo é de 722
  - ✓ O valor mínimo é de 4
- A distribuição dos AE/ENA por níveis de ensino está conforme gráfico abaixo

9.2.1. Inquéritos aplicados aos seguintes Níveis de Ensino  
215 respostas

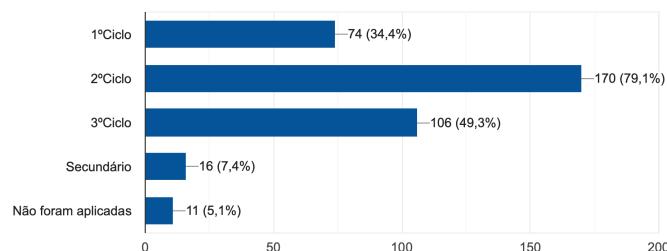


**Nota:** Apenas foram considerados os valores iguais ou superiores a “1” (um).

#### 4.2. Gincanas de Nível 1 e Nível 2

- Foram aplicadas 16.414 Gincanas para avaliação da proficiência técnica
  - ✓ O valor médio é de 84,1
  - ✓ O valor máximo é de 694
  - ✓ O valor mínimo é de 5
- A distribuição por AE/ENA por níveis de ensino está conforme gráfico abaixo

9.3.1. Gincanas aplicadas aos seguintes Níveis de Ensino  
215 respostas



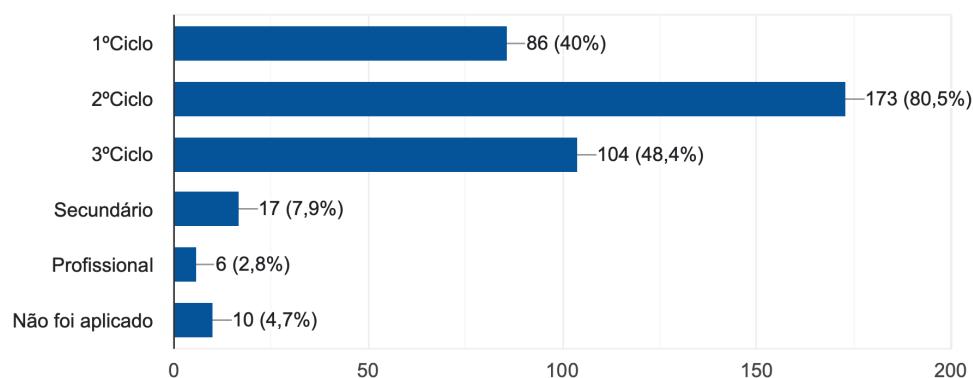
**Nota:** Apenas foram considerados os valores iguais ou superiores a “1” (um).

#### 4.3. Sessões de Ensino-Aprendizagem

- Foram realizadas sessões de ensino-aprendizagem a 14.461 alunos
  - ✓ O valor médio é 71,9 alunos
  - ✓ O valor máximo é de 698 alunos
  - ✓ O valor mínimo é de 2
- A distribuição dos AE/ENA por níveis de ensino está conforme gráfico abaixo

9.4.1. Processo ensino-aprendizagem do padrão motor "Saber Andar de Bicicleta" aplicado aos seguintes Níveis de Ensino

215 respostas



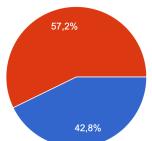
Sessões Ensino-Aprendizagem: Quantidade de alunos por nível de ensino					
Qt. Alunos	1ºCiclo	2ºCiclo	3ºCiclo	Secundário	Profissional
Total	4.062	3.019	757	118	85
Média	43,7	17,3	7,2	7,19	7,1
Máximo	500	360	116	67	30
Mínimo	1	1	1	1	1

**Nota:** Apenas foram considerados os valores iguais ou superiores a “1” (um).

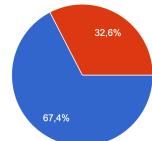
**Relativamente à organização e/ou participação dos AE/ENA em momentos considerados de interesse acrescido para o projeto DE Sobre Rodas, verificam-se os seguintes resultados:**

#### 4.4. Semana Europeia da Mobilidade

10.1. Foi realizada alguma atividade integrada na Semana Europeia da Mobilidade  
215 respostas

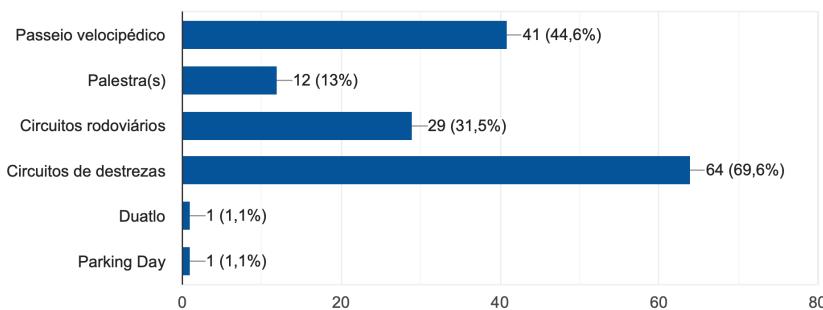


10.1.1. Regime de organização  
92 respostas



10.1.2. Formato adotado

92 respostas



Apenas 92 AE/ENA estiveram ativamente envolvidos nesta efeméride. A ausência de participação por parte da maior parte dos AE/ENA não foge ao expectável, uma vez que decorre no início do ano letivo e as escolas ainda não dispõem das condições necessárias, principalmente aquelas que iniciam o projeto ou integram novos professores como responsáveis pelo Desporto Escolar Sobre Rodas.

Das que organizam e/ou participam, são várias as que assumem uma dinâmica em regime de autonomia (62), talvez reforçando o facto de serem projetos já existentes de anos anteriores. As atividades realizadas incidem essencialmente em circuitos de destrezas (64) e passeios velocipédicos organizados (41).

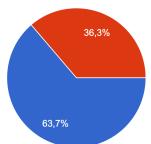
Participaram em atividades organizadas no âmbito da Semana Europeia da Mobilidade:

- 7.011 alunos
- Valor médio de 87,6 alunos; máximo de 600 e mínimo de 6.

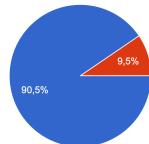
**Nota:** Apenas foram considerados os valores iguais ou superiores a “1” (um).

## 4.5. Dia Europeu do Desporto na Escola

11.1. Foi realizada alguma atividade integrada no Dia Europeu do Desporto na Escola  
215 respostas

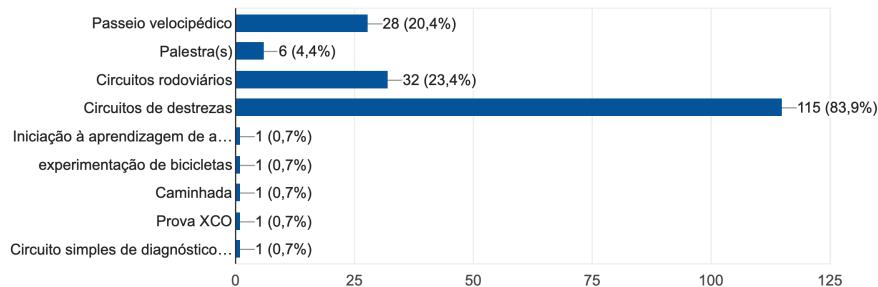


11.1.1. Regime de organização  
137 respostas



11.1.2. Formato adotado

137 respostas



137 AE/ENA decidiram envolver-se nesta efeméride e 78 a não deram este contributo específico. Apesar de se tratar de uma iniciativa que decorre no início do ano letivo, seria de esperar que a totalidade das escolas com grupo-equipa DESR organizassem ou participassem nesta marcante data. Aliás, tem sido recorrente o apelo das estruturas nesse sentido para a totalidade das escolas com Plano do Clube do Desporto Escolar. Dos que aderiram, foi diversificada a tipologia de iniciativas proporcionadas aos alunos. Uma vez mais, sobressaíram as relacionadas com os circuitos de destreza (115), os circuitos rodoviários (32) e os passeios velocipédico (28). Inexplicavelmente, 1 AE/ENA refere ter organizado uma caminhada e outro AE/ENA diz ter realizado uma prova de BTT-XCO.

Participaram em atividades organizadas no âmbito do Dia Europeu do Desporto na Escola:

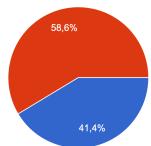
- Total de alunos = 17.925
- Valor médio = 132,7
- Valor máximo = 765
- Valor mínimo = 6

Considerando o elevado número de alunos referidos, talvez este dado esteja sobrelevado por considerar alunos participantes em qualquer atividade proporcionada pelo AE/ENA, mesmo aquelas que saem fora da esfera do Desporto Escolar Sobre Rodas.

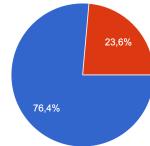
**Nota:** Apenas foram considerados os valores iguais ou superiores a “1” (um).

## 4.6. Dia Mundial da Bicicleta

12.1. Foi realizada alguma atividade integrada no Dia Mundial da Bicicleta  
215 respostas

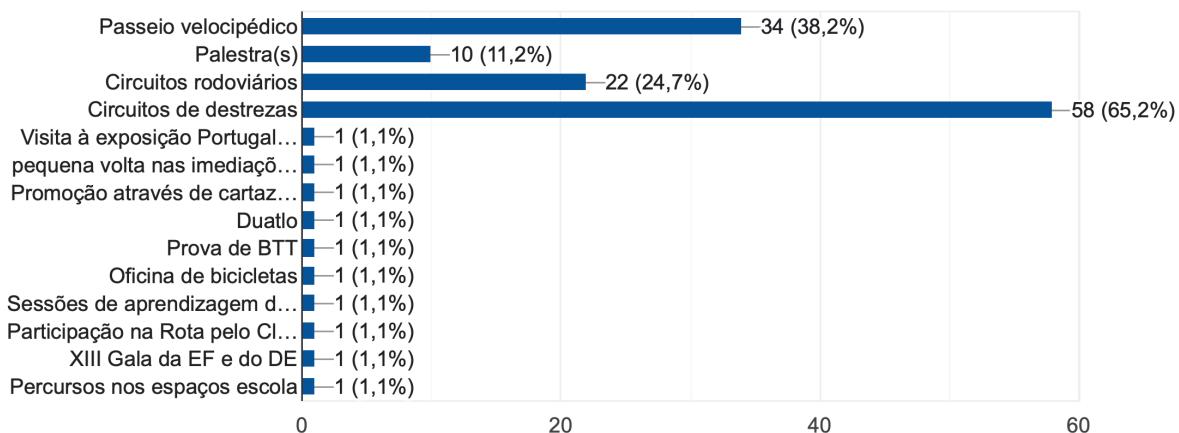


12.1.1. Regime de organização  
89 respostas



### 12.1.2. Formato adotado

89 respostas



A destacar pela negativa o facto de 126 AE/ENA não ter organizado ou participado em nenhuma atividade comemorativa do Dia Mundial da Bicicleta, sendo esta data comemorada no final do ano letivo (3 de junho) com a habitual adaptação para um dia da semana.

Dos 89 AE/ENA que decidiram aderir, a maior parte focou-se em iniciativas em torno dos circuitos de destreza (58), passeios velocipédicos (34) e circuitos rodoviários (22).

A maioria dos AE/ENA participantes, tendem a serem autónomos nesse processo.

Participaram em atividades organizadas no âmbito do Dia Mundial da Bicicleta:

- Total de alunos = 5.240
- Valor médio = 60,9
- Valor máximo = 909
- Valor mínimo = 5

**Nota:** Apenas foram considerados os valores iguais ou superiores a “1” (um).

## 5. MONITORIZAÇÃO DE ALUNOS E PROFESSORES

Enquadramento	Qt. Participantes			
	Total	Valor Médio	Valor Máximo	Valor Mínimo
Alunos Praticantes - Feminino	6.408	30,4	400	0
Alunos Praticantes - Masculino	7.748	36,7	500	4
Alunos Limitações Funcionais - Feminino	164	0,8	20	0
Alunos Limitações Funcionais - Masculino	252	1,2	23	0
Alunos Envolvidos na Implementação e Desenvolvimento DESR - Feminino	1.261	6	160	0
Alunos Envolvidos na Implementação e Desenvolvimento DESR - Masculino	2.055	9,7	180	0
Alunos LF Envolvidos na Implementação e Desenvolvimento DESR - Feminino	65	0,3	20	0
Alunos LF Envolvidos na Implementação e Desenvolvimento DESR - Masculino	64	0,3	8	0
Professores - Feminino	340	1,6	53	0
Professores - Masculino	391	1,9	11	0

**Nota:** Foi considerado o valor de “0” (zero) em todas as tipologias, sempre que isso aconteceu.

### 5.1. Distribuição das Atividades Realizadas por Turmas de Cada Ciclo de Ensino

Ciclo de Ensino	Qt. Turmas			
	Total	Valor Médio	Valor Máximo	Valor Mínimo
1º Ciclo	1.875	8,9	600	0
2º Ciclo	1.872	8,9	440	0
3º Ciclo	1.934	9,1	612	0
Secundário	426	2	39	0
Profissional	233	1,1	15	0

**Nota:** Foi considerado o valor de “0” (zero) em todas as tipologias, sempre que isso aconteceu.

## 6. CONSIDERAÇÕES GERAIS FINAIS

Para situações futuras, sugere-se:

- Considerar as adaptações sugeridas ao longo deste relatório.
- Ajustar o inquérito para respostas de âmbito fechado, deixando em aberto apenas aquelas com valor acrescentado e uma questão final para sugestões e opiniões.
- Integrar a monitorização da participação de alunos, com quantificação por tipologias de atividades realizadas.
- O mesmo raciocínio anterior, quantificando a participação dos alunos por efeméride definida como prioritária.
- Quantificar o número de sessões e a quantidade de alunos por sessão, realizadas em cada momento do modelo técnico, pedagógico e didático: inquéritos, avaliações, ensino-aprendizagem.
- Sem inviabilizar o lançamento de todos os dados por parte dos GE, antecipar ligeiramente o preenchimento dos inquéritos, de forma a permitir recolher a informação de todos os AE/ENA antes do final do ano letivo e de eventual desvinculação de professores que não são QE.
- Tornar “obrigatório” o preenchimento do questionário por parte dos AE/ENA que integram o projeto Desporto Escolar Sobre Rodas, vinculando todos os envolvidos com o necessário sentido de compromisso e de responsabilidade.
- Tornar obrigatória a participação de todos os professores responsáveis por grupo-equipa DESR, em Cursos de Formação 25h ou outros que forem considerados para o efeito.

Torna-se importante considerar as sugestões e observações realizados pelos professores na última parte do questionário, definindo-se estratégias de ação possíveis (e principalmente exequíveis) para contrariar os anseios e os constrangimentos apresentados pelos colegas. Estas sugestões e observações podem igualmente ser bastante úteis para o deseável crescimento e, principalmente, para o ambicionado desenvolvimento do projeto Desporto Escolar Sobre Rodas, com o consensual “ecletismo” que o caracteriza.

É muito importante que esta monitorização de final de ano letivo, seja complementada por um acompanhamento prévio presencial realizado ao longo do ano letivo por elementos da estrutura do Desporto Escolar, reconhecidos como especialistas no projeto em todas as suas dimensões. Só dessa forma será possível acompanhar e aconselhar devidamente os AE/ENA aderentes e os respetivos professores dinamizadores.